



IDAM-ATER

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL
SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL





AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Wilson Miranda Lima

Governador do Estado do Amazonas

Carlos Alberto Souza de Almeida Filho

Vice-Governador do Estado do Amazonas

Petrucio Pereira de Magalhães Junior

Secretario de Estado de Produção Rural

DIRETORIA EXECUTIVA DO IDAM

Eda Maria Oliva Souza

Diretora-Presidente

José Milton Barbosa Filho

Diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural

Armando Jorge Luz da Silva

Diretor de Planejamento Institucional

Jacinta Moreira Coelho

Diretora Administrativo Financeira

EXPEDIENTE

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS

Av. Carlos Drummond de Andrade, 1460 - Japiim
Bloco G - 2º Andar. CEP 69077-730 - Manaus-AM
(92)3614-8151

www.idam.am.gov.br

Equipe de Revisão Textual

Antônio Claret Magalhães Ferreira
Ana Paula Paiva
Jacinta Moreira Coelho
José Milton Barbosa Filho

Diagramação

Otthon Leão

Colaboradores

Aylana Normando, Paula Vieira, Raissa Brasil

Equipe Técnica

Alfeu Ferraz	Jean Ferreira	Paulo Rolim
Anecilene Buzaglo	Lázaro Reis	Pedro Chaves
Cristina Zulma	Luiz Aldiney	Quênia Barros
Dimitri Portugal	Luiz Rocha	Rosiele Vasconcelos
Eirie Vinhote	Mário Ono	Sebastião Mendonça
Emílio Afonso	Nadiele Pacheco	Suzamar Santos
Geraldo Conceição	Orleudson Sales	Washington Aguiar.

APRESENTAÇÃO

A concepção no desenvolvimento de vinte e um (21) PROJETOS PRIORITÁRIOS, criteriosamente selecionados pelo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM, entidade vinculada à Secretaria de Estado de Produção Rural – SEPROR, tem por norte trabalhar e valorizar tanto o agricultor familiar e o produtor rural quanto os produtos regionais por meio da prestação dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, visando o desenvolvimento local como estratégia para sustentabilidade regional. Os projetos estão inseridos nas ações do Plano Safra 2019/2020 e do Plano Plurianual (PPA), assim como nas demais políticas públicas existentes.

O Governo do Estado do Amazonas, através do Idam na execução dos Projetos Prioritários enseja oportunizar ao agricultor familiar, ao produtor rural e às atividades elencadas, um salto de qualidade em produção e produtividade, seja na agricultura, na pecuária, na piscicultura, na

pesca ou extrativismo, respeitando sempre a legislação ambiental. Entre as cadeias produtivas priorizadas e atendidas pelos serviços de ATER no período de 2019 a 2022, encontram-se: a fruticultura, as culturas industriais, a produção animal, a produção de grãos, os recursos florestais renováveis, os recursos madeireiros, a agroecologia e produção orgânica e demais instituições do setor primário.

O Idam tem o compromisso de apresentar uma resposta à sociedade no que pertine a sua especificidade de prestador de serviço de ATER e se faz presente em todos os sessenta e dois (62) municípios do Estado do Amazonas.

A formação de uma identidade produtiva territorial amazônica é um grande sonho e por ele o Idam continuará trabalhando com as cadeias produtivas selecionadas e tantas outras capazes de serem fortalecidas na proposta do desenvolvimento sustentável da Região.

EDA MARIA OLIVA SOUZA
Engenheira Agrônoma e Diretora-Presidente do IDAM

SUMÁRIO

Objetivo	5
Principais Cadeias Produtivas	5
Abacaxi	6
Açaí	8
Agroecologia	10
Avicultura	12
Banana	14
Borracha Natural	16
Café	18
Castanha-do-brasil	20
Cupuaçu	22
Citros	24
Fibras - Juta e Malva	26
Guaraná	28
Madeira Manejada	30
Mandioca	32
Milho e Feijão	34
Óleos Vegetais	36
Soja	38
Pecuária de Corte e Leite	40
Pesca	42
Piaçava	44
Piscicultura	46

OBJETIVO

Fortalecer as cadeias produtivas selecionadas, visando o aumento da produção e produtividade, por meio da ampliação e qualificação dos serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais, nos principais municípios produtores do Estado do Amazonas.

PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS

A seleção dos 21 Projetos Prioritários, para as principais cadeias produtivas identificadas no Estado, obedece aos critérios:

- Expressiva produção e produtividade;
- Infraestrutura de beneficiamento existente;
- Condições efetivas de mercado;
- Geração de emprego e renda; e
- Qualidade de vida no meio rural.

Foram também decisivas as possibilidades de o IDAM ofertar um serviço de ATER qualificado através das novas contratações de pessoal.



Abacaxi

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de abacaxi. O Amazonas é o oitavo produtor nacional com uma área plantada de 4.200 ha e uma produtividade em torno de 25.000 kg/ha. O município de Itacoatiara (Vila do Engenho/Novo Remanso) é o maior produtor estadual, responsável por 76% da produção. Nessa região, agricultores familiares há mais de 50 anos desenvolvem atividades com a cultura. O atual pacote tecnológico adotado na região inclui adubação orgânica e mineral, com controle de pragas e plantas invasoras, seleção e tratamento de mudas e outras boas práticas culturais. No momento a busca é para ampliar o período de colheita, diminuindo a sazonalidade de oferta.

A variedade dominante é a “Turiaçu”, nativa do município do mesmo nome na Amazônia maranhense, que apresenta grande similaridade com aquela cultivada no Maranhão. Um dos fatores que tem estimulado a produção em Novo Remanso é a existência de duas agroindústrias de polpas, sendo uma da cooperativa ASCOPE e outra da iniciativa privada UNIFRUT.

Outro fator positivo é o registro de indicação geográfica do abacaxi da região de Novo Remanso, uma vez

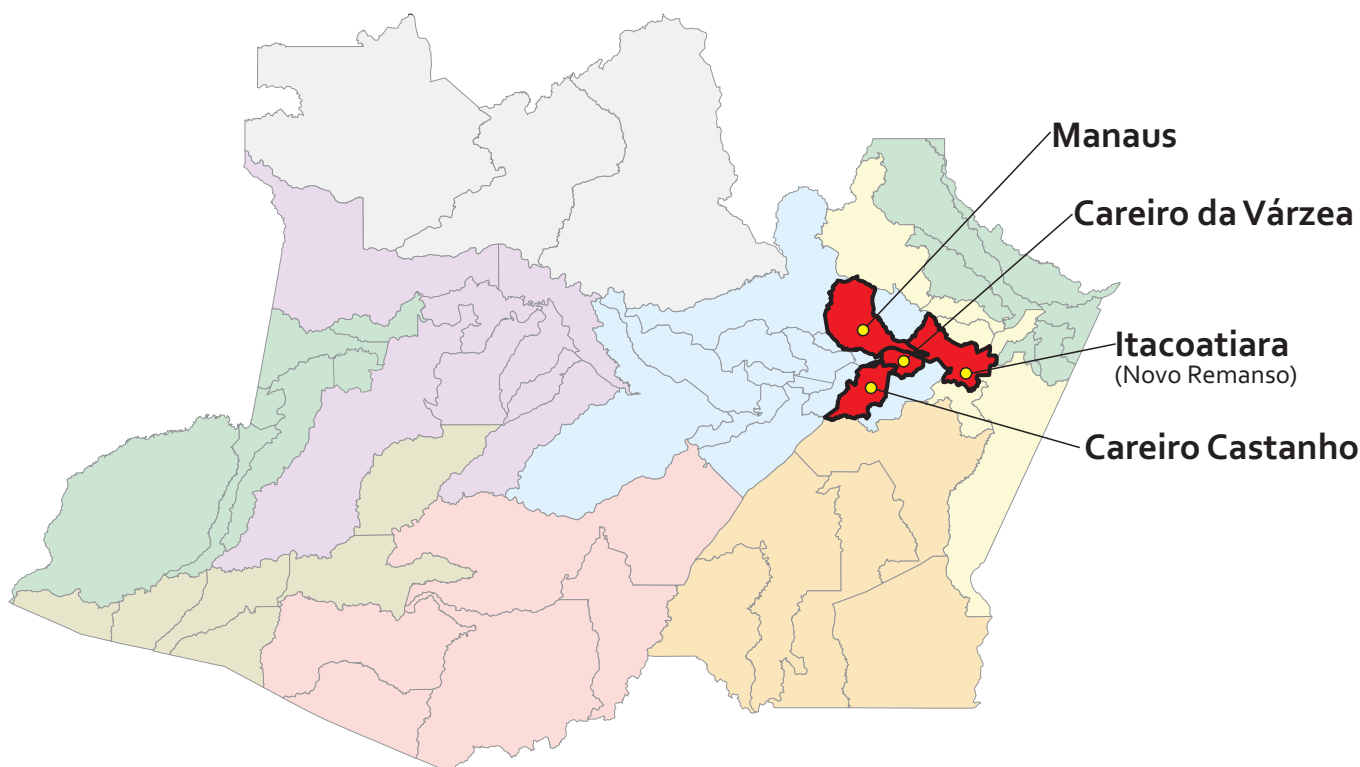
que a qualidade do fruto passou a ser um diferencial no mercado, ao ponto de ser reconhecido em todo o Estado do Amazonas. Trata-se de um fruto muito doce devido sua baixa acidez, o que o diferencia dos demais frutos, de outras variedades cultivadas no restante do país.

Processadores de polpa em Manaus são procurados por redes varejistas de centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, devido à qualidade em sabor, porém a oferta de frutos ainda é insuficiente para assegurar constante fornecimento.

“O Amazonas é o 8º maior produtor de abacaxi do Brasil com uma área de 4.200ha e produtividade em torno de 25.000 kg/ha”

Visando fomentar a cadeia produtiva do abacaxi, o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais dos municípios de Itacoatiara, Manaus, Careiro e Careiro da Várzea, objetivando aumentar a produção e a produtividade da cultura com o aproveitamento de áreas consolidadas, a segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupação econômica e renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 4 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 -2022

CRÉDITO RURAL

R\$5.135.056,68

CUSTEIO DE ATER

R\$619.300,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
338	584

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
25 t/ha	35 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
584 ha	1.017 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
14.700 t	35.595 t



Açaí

O açazeiro é nativo da Amazônia. A produção de frutos de açai na região norte corresponde a 201.553 toneladas, com valor aproximado de R\$ 5,5 bilhões. O Pará lidera a produção nacional com cerca de 70%, seguido do Amazonas com 25% e os estados de Rondônia, Acre, Amapá, Roraima e Tocantins com 5%.

Em 2018 no Amazonas o percentual da produção de frutos de açai oriundos do extrativismo foi em torno de 67% e de áreas cultivadas 33%.

A cultura é praticada, predominantemente, por agricultores familiares, com registro de alguns cultivos empresariais em alguns municípios que vem se intensificando nos últimos anos, geralmente para auto abastecimento de agroindústrias de polpas.

A área plantada do Estado é de 4.353 ha, envolvendo 3.914 agricultores familiares e produtores rurais.

A produção de frutos de açai é geralmente beneficiada nos próprios municípios produtores, nas 21 agroindústrias de polpas registradas ou em batedores artesanais, que comercializam a maior parte da produção para outras regiões do país e/ou outros países.

O abastecimento das populações locais com o “vinho

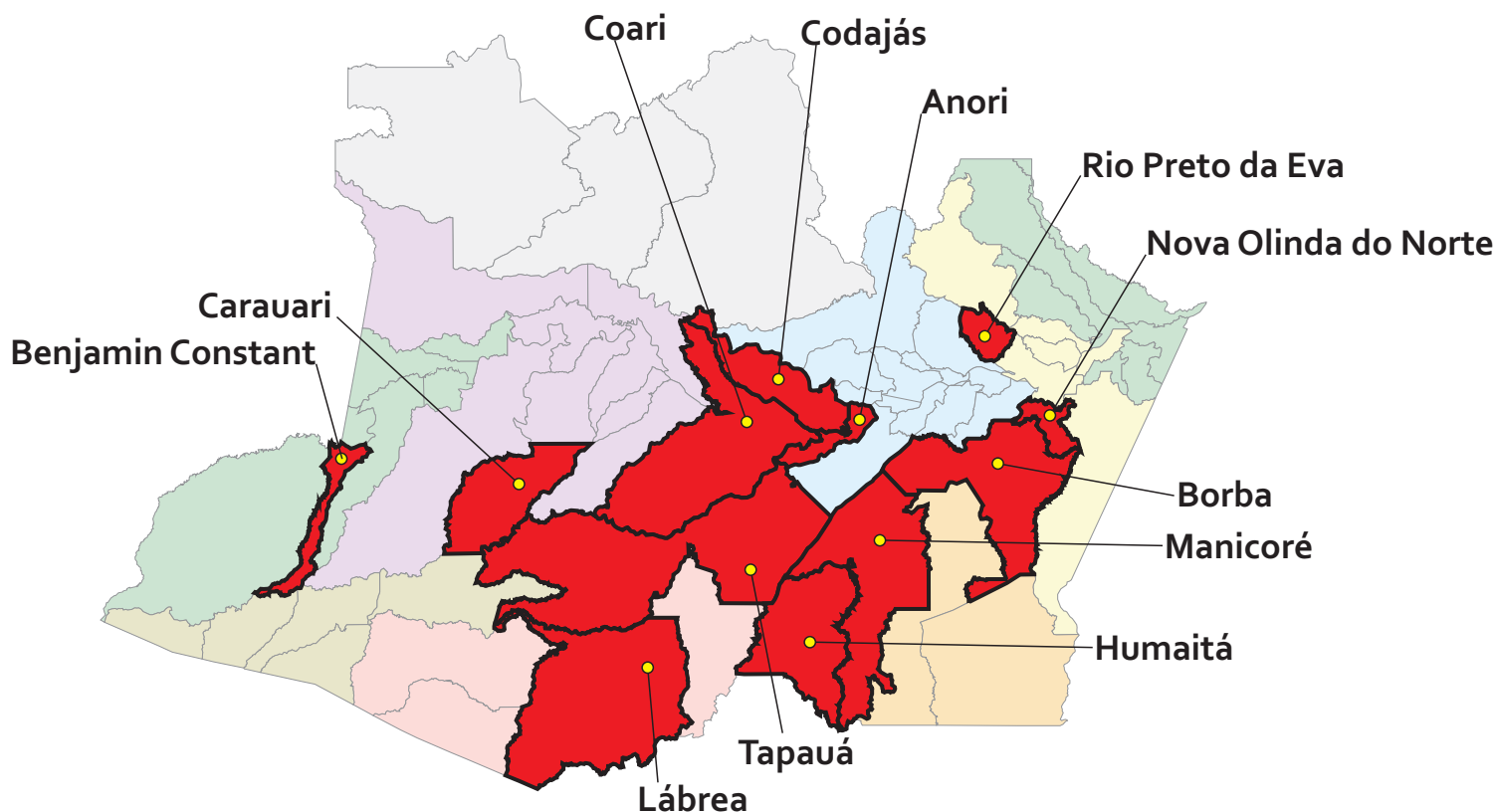
de açai” é realizado pelos batedores, nem sempre em condições higiênicas necessárias à manipulação de alimentos.

“O Amazonas é o segundo maior produtor de açai da região norte com uma área plantada de 4.353 ha, envolvendo 3.914 agricultores familiares e produtores rurais.”

É uma atividade que envolve significativo número de famílias rurais, cujo produto faz parte do hábito alimentar regional, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional da população local, assim como para a geração de ocupação econômica e renda no meio rural.

Visando fomentar a cadeia produtiva do Açai o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Codajás, Borba, Anori, Manicoré, Coari, Rio Preto da Eva, Carauari, Humaitá, Lábrea, Tapauá, Nova Olinda do Norte e Benjamin Constant.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 12 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$16.394.997,00

CUSTEIO DE ATER

R\$2.468.910,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
1.165	2.024

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
11 t/ha	15 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
1.217 ha	2.191 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
12.170 t	32.865 t



Agroecologia

A singularidade do Amazonas, destacando-se sua extensa dimensão geográfica, diferentes ecossistemas, ampla cobertura vegetal e rica biodiversidade, dentre outras características indicam novas alternativas que podem auxiliar na composição da economia do Estado, aliadas as finalidades das áreas protegidas de conservação da floresta em pé e aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

O uso indiscriminado de agrotóxicos no Amazonas tem contribuído para conscientizar os consumidores acerca da importância dos alimentos saudáveis, além de elevar o custo social e ambiental da agricultura convencional, tornando-se um considerável problema de saúde pública. Este contexto sinaliza favoravelmente para a construção do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – PLEAPO.

Os programas institucionais, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, já aceitam o fornecimento de alimentos orgânicos a preços diferenciados. O Programa de Regionalização da Merenda Escolar - PREME e outras compras institucionais poderiam contribuir estrategicamente para o avanço do segmento de orgânicos no Amazonas, contudo ainda requerem

adaptações e clareza dos limites a serem fornecidos por agricultores/associações.

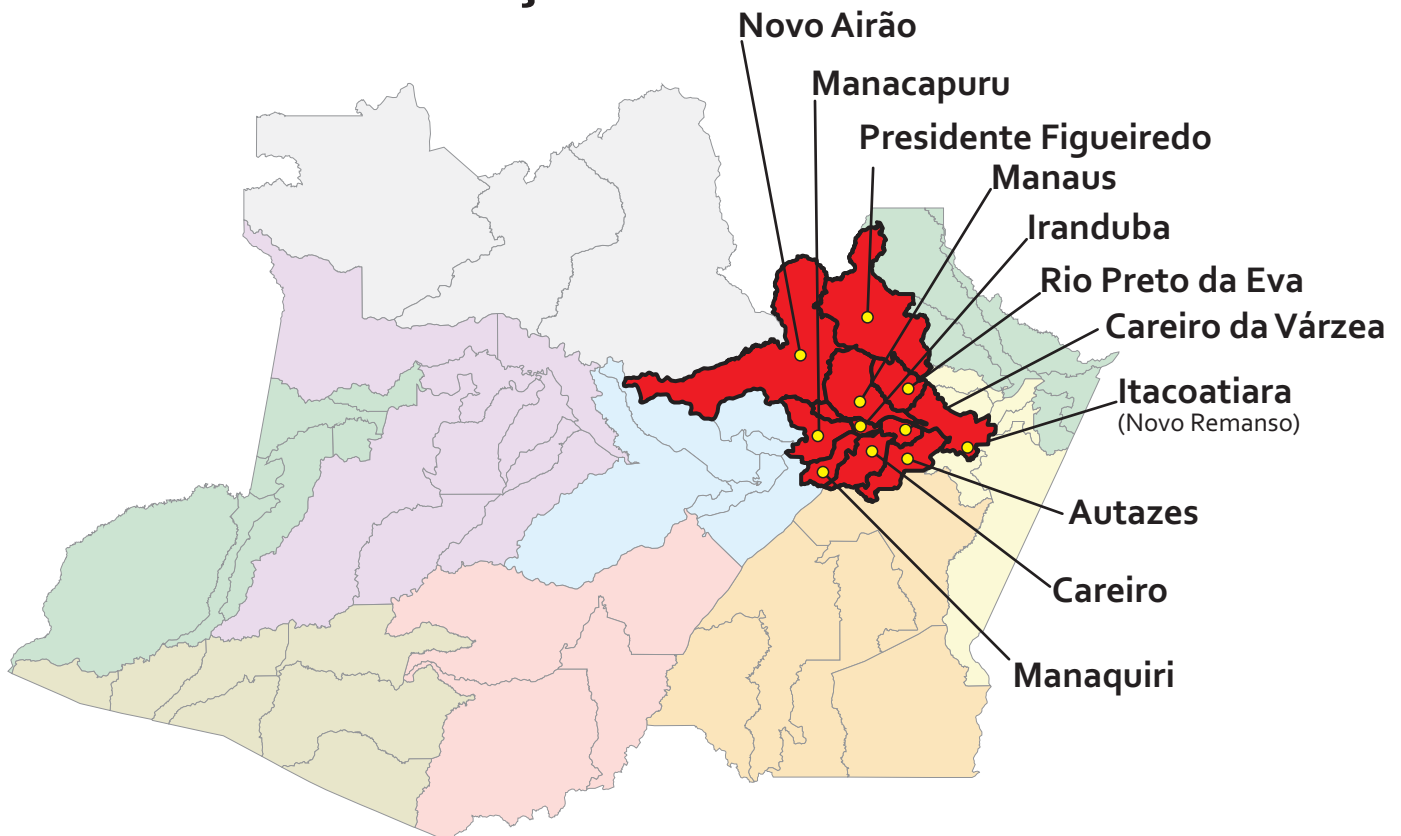
Diante das dificuldades de comercialização novas iniciativas têm surgido como o fornecimento de cestas orgânicas a grupos de consumidores sensibilizados com a causa dos agricultores.

Outra iniciativa recém chegada a Manaus é a comunidade que sustenta a agricultura – CSA.

Para suprir os gargalos na comercialização de orgânicos no Estado há a necessidade de formulação e execução de um plano de marketing que possa prever a integração de ações entre as instituições parceiras, adoção de estratégias eficientes de divulgação, implementação de campanhas educativas e promocionais de orgânicos e a necessidade de uma ATER diferenciada.

Visando fomentar a cadeia produtiva de base agroecológica e orgânica, o IDAM pretende ampliar o serviço de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais, objetivando aumentar a produção e a produtividade com a diversificação de frutíferas e olerícolas, a segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupação econômica e renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 11 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL



CUSTEIO DE ATER



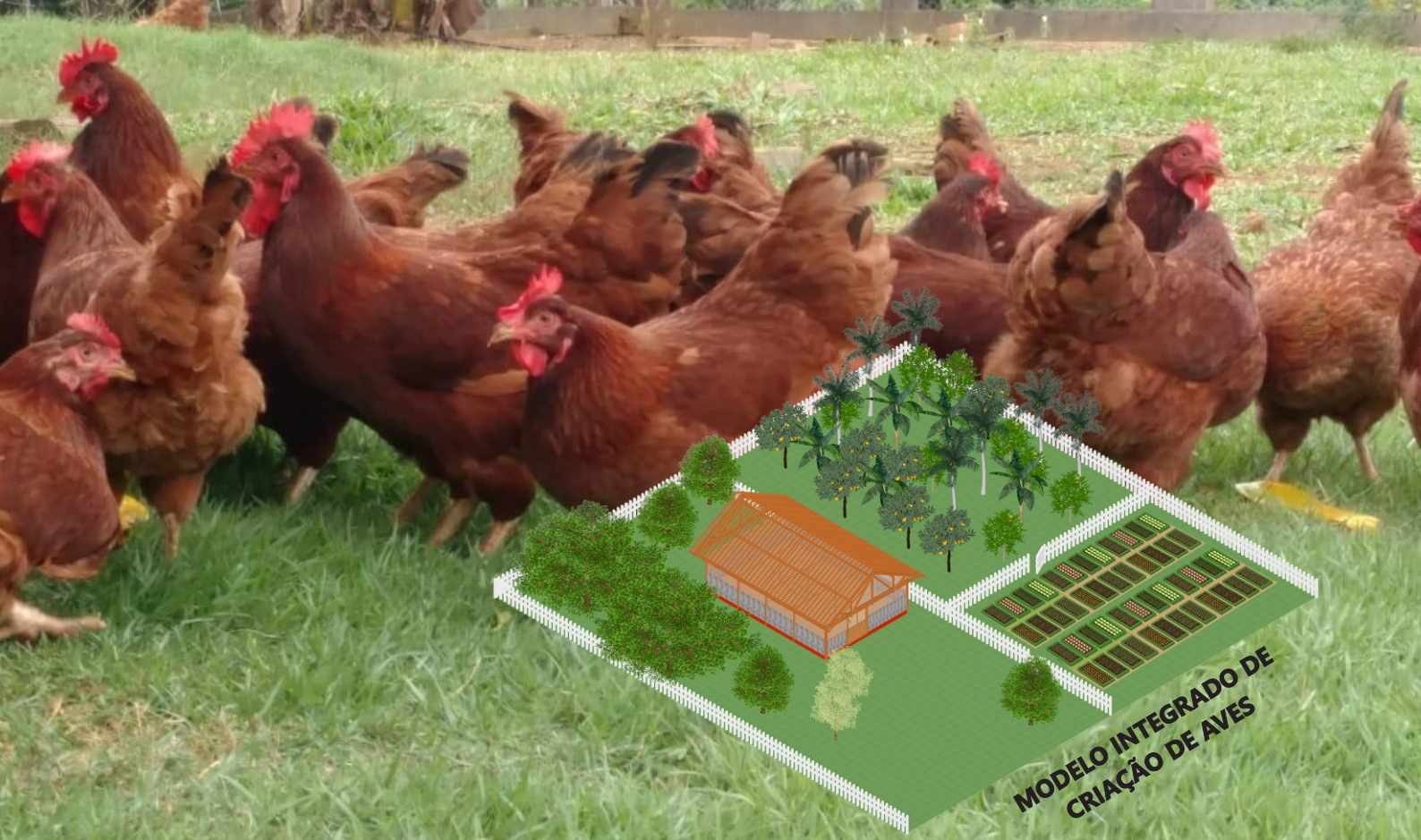
INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
178	360

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
178 ha	360 ha



Avicultura de Corte e Postura

As aves foram introduzidas no Brasil desde a sua colonização, originárias de quatro ramos genealógicos distintos: americano, mediterrâneo, inglês e asiático. A avicultura representa grande importância econômica e social no Brasil, como também no Amazonas.

Nas décadas de sessenta, setenta e início de oitenta, predominava no Estado a criação de frango de corte, produzindo em torno de 40% do consumo local. Entretanto a partir da década de oitenta, com o elevado custo de produção, iniciou uma importação maciça de frangos abatidos provenientes de outros Estados, como Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pará.

Os criadores de frango de corte do Amazonas foram então se adaptando para a produção de ovos. A produção de ovos é baseada em criações intensivas, com construções de aviários berçários e de postura em gaiolas. São granjas de médio porte localizadas nos municípios da região metropolitana de Manaus, porém a atividade já desponta em outros municípios do interior.

A avicultura tem sido tradicionalmente uma atividade típica da pequena propriedade, porém o alto grau de automação e de investimentos em equipamentos,

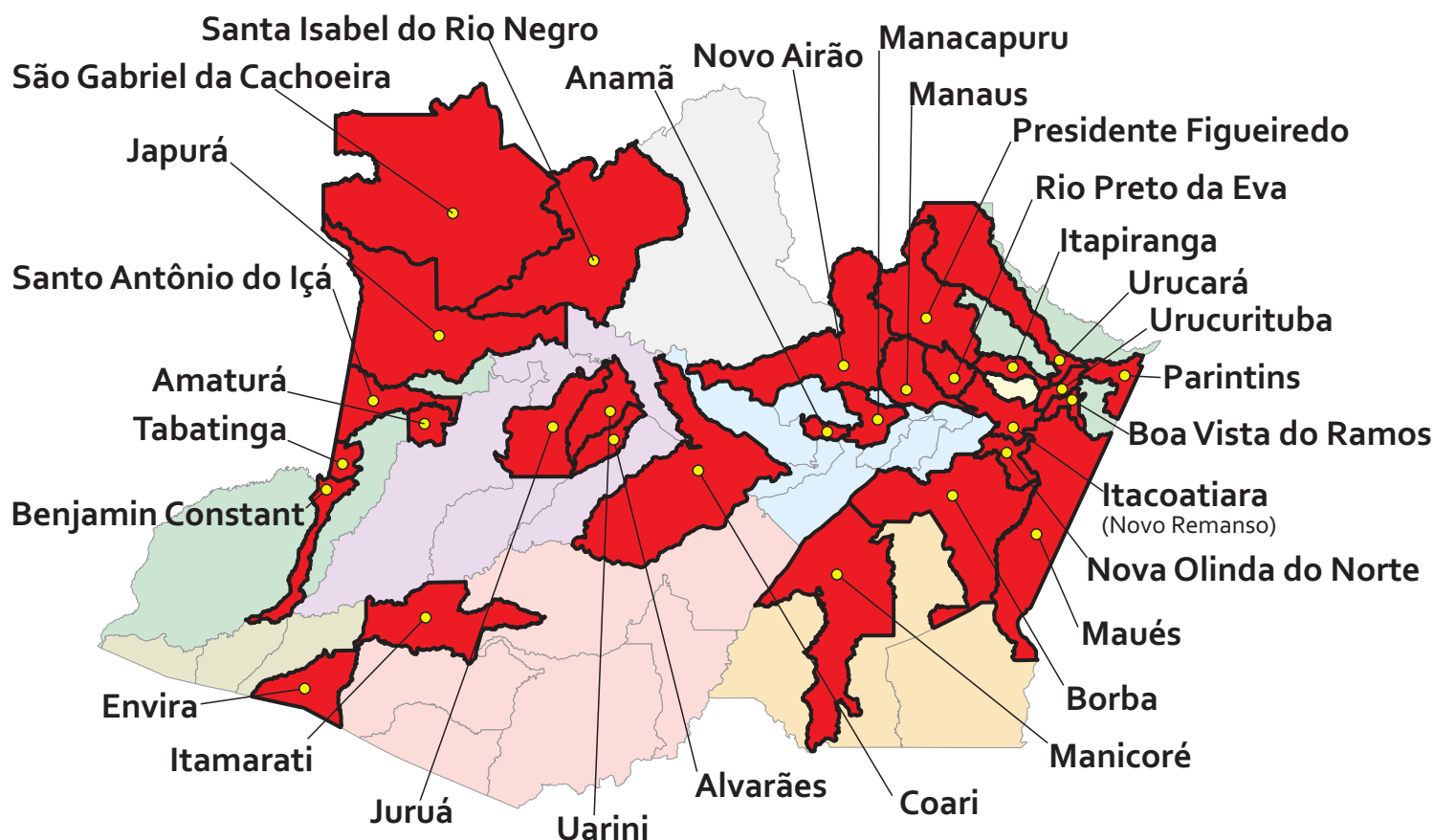
instalações e insumos tem reduzido drasticamente o número de produtores nessa atividade. Como alternativa, a criação de aves para a produção de carne e ovos caipira tem se mostrado promissora.

Uma das imagens associadas a esse tipo de criação é o fato das aves terem acesso a uma área verde, constituindo num marketing positivo, considerando a grande preocupação com o bem-estar dos animais.

Sem dúvida o manejo de aves em sistema semiextensivo corresponde às expectativas dos consumidores com o manejo dos animais.

O foco portanto será investir no frango de corte com bom manejo do processo produtivo e a produção de ovos visando aumentar a oferta nas sedes urbanas, com a ampliação dos serviços de ATER nos municípios de Amaturá, Benjamin Constant, Santo Antônio do Içá, Tabatinga, Alvarães, Japurá, Juruá, Uarini, Envira, Itamarati, Borba, Manicoré, Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriela da Cachoeira, Anamã, Coari, Manacapuru, Manaus, Novo Airão, Rio Preto da Eva, Novo Remanso, Itapiranga, Nova Olinda do Norte, Maués, Presidente Figueiredo, Urucurituba, Parintins, Uruará e Boa vista do Ramos.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 29 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$1.350.000,00

CUSTEIO DE ATER

R\$1.124.900,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
787	1.355

Nº DE ANIMAIS (BICO)

CORTE		POSTURA	
2019	2022	2019	2022
37.955	115.846	43.604	151.760

PRODUTIVIDADE

CORTE		POSTURA	
2019	2022	2019	2022
8 kg carçaça em 4 ciclos	8 kg carçaça em 4 ciclos	221 ovos/ave/ ano	221 ovos/ave/ ano

PRODUÇÃO

CORTE (t)		POSTURA (cx)	
2019	2022	2019	2022
304 t	926 t	26.768 cx	33.539 cx



Banana

O consumo per capita da banana no Brasil gira em torno de 25kg/ano, ocupando o 2º lugar no volume de frutas produzidas e o 3º lugar entre as frutas consumidas nos lares brasileiros.

No Amazonas desponta como um dos alimentos mais presentes na mesa da população, sendo o consumo per capita em torno de 60 kg/ano, nas suas mais diversas formas: “in natura”, vitaminadas, bolos, tortas, mingaus e pratos da culinária regional. As formas de consumo que requerem beneficiamento são de prática artesanal, sendo a transformação agroindustrial para mercado bastante incipiente, o que resulta em grandes perdas de produção.

Atualmente existem 11.922 agricultores familiares e produtores rurais assistidos, com uma área plantada de 11.102 ha. A produção estimada em 2018 foi de 7.724 mil cachos, o que representa 50% do consumo estadual.

O seu cultivo no Estado ocorre em dois agroecossistemas: várzea alta e terra firme.

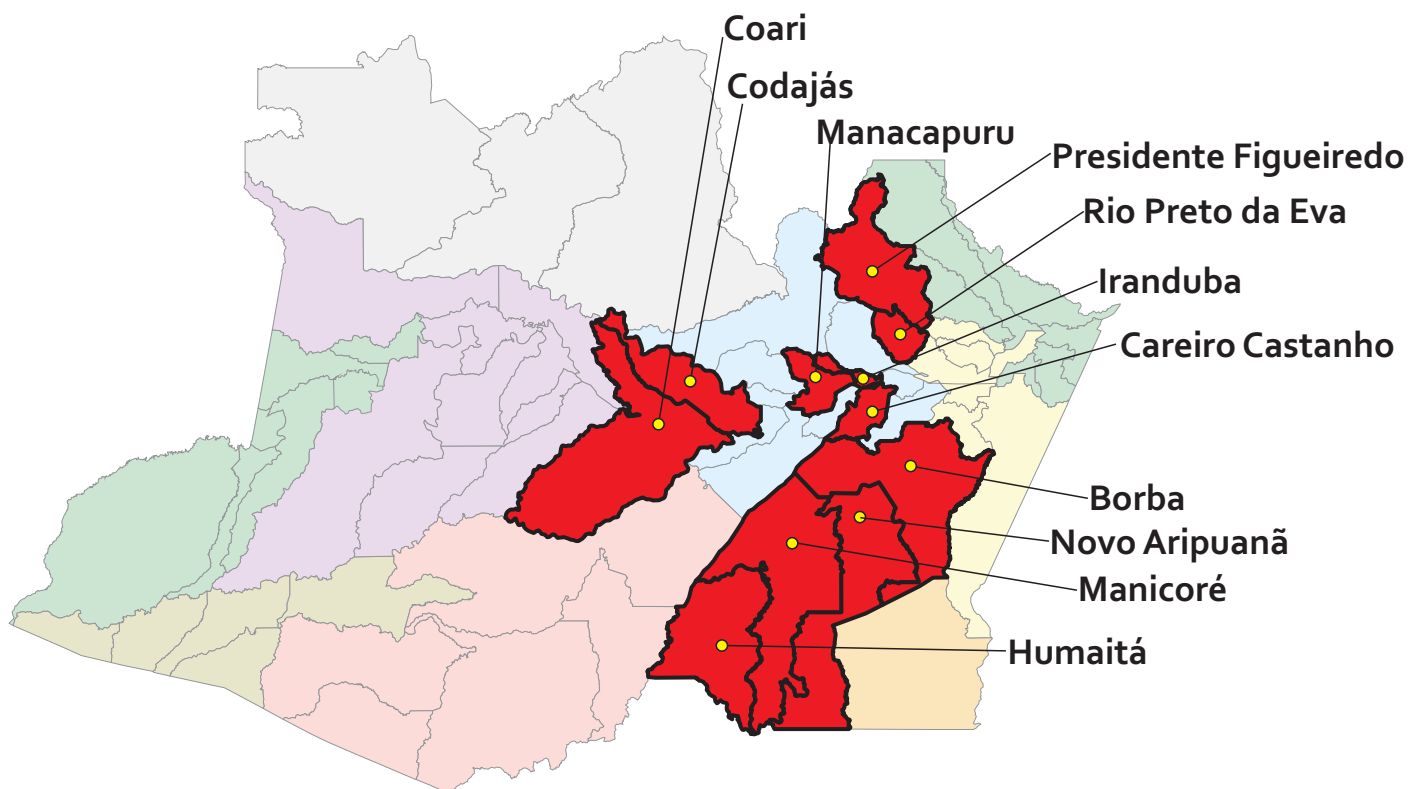
Apesar das perdas ou quedas da produção nas últimas quatro décadas, ocasionadas por pragas (mal-do-panamá, sigatoka amarela e sigatoka negra), os plantios de bananeiras no Amazonas vem utilizando técnicas e

inovações preconizadas pelas instituições de pesquisas e assistência técnica, como cultivares resistentes às principais pragas, possibilitando competir em qualidade, produtividade e preço com os frutos produzidos fora do Estado, principalmente Roraima, além da vantagem de serem consumidos em um menor espaço de tempo entre a colheita e o consumo.

“Atualmente existem 11.922 agricultores familiares e produtores rurais assistidos, com uma área plantada de 11.102 ha.”

Visando fomentar a cadeia produtiva da banana, o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Borba, Coari, Careiro, Codajás, Humaitá, Iranduba, Manacapuru, Manicoré, Novo Aripuanã, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, objetivando aumentar a produção e a produtividade da cultura, a segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupação econômica e renda e a qualidade de vida no meio rural amazense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 11 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$7.017.094,80

CUSTEIO DE ATER

R\$2.424.100,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
1.469	2.726

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
13 t/ha	20 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
2.249 ha	4.192 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
29.237 t	83.840 t



Borracha Natural

Os anos entre 1879 e 1912, assim como 1942 e 1945 correspondem aos períodos da história brasileira em que a extração e comercialização de látex para a produção de borracha natural tornaram o Brasil o maior produtor do mundo.

As décadas de 1890 a 1920 acabaram conhecidas como “Belle Époque Amazônica”. As cidades de Manaus, Belém e Porto Velho tornaram-se as capitais brasileiras que receberam várias infraestruturas urbanas e socioculturais, com eletricidade, sistema de água encanada, museus, cinemas, tudo sob influência europeia.

Porém, desde 1951, o Brasil tornou-se importador deste produto, produzindo atualmente 46% de suas necessidades, sendo os 54% restantes adquiridos de países asiáticos. Hoje o Brasil tem um consumo de aproximadamente 400 mil toneladas/ano.

Conhecida como seringueira, a *Hevea brasiliensis* é originária da região central da Floresta Amazônica e possui importância socioambiental para a conservação desse ecossistema.

A produção de borracha no Estado está estimada em 500 toneladas, com 800 agricultores familiares distribuí-

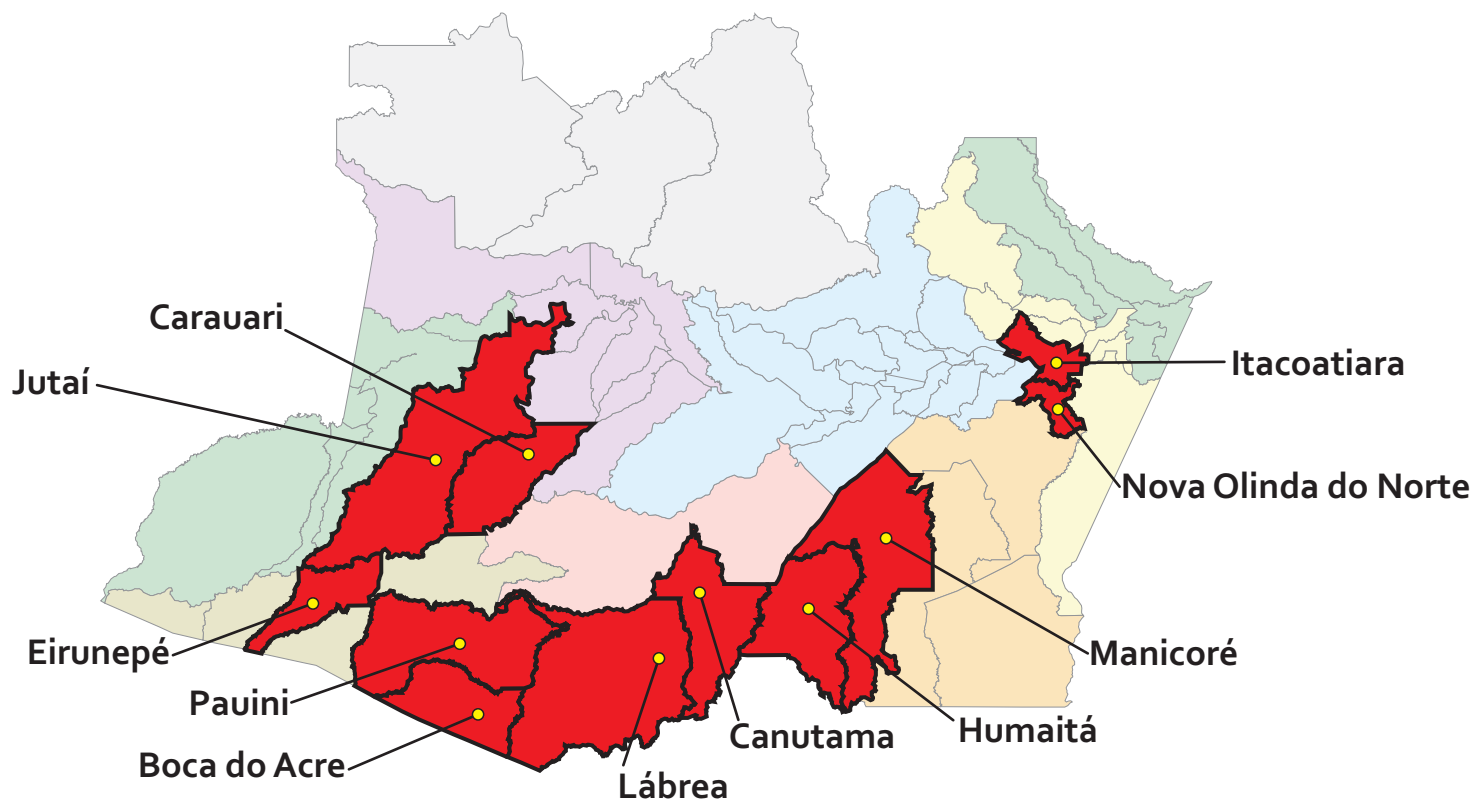
dos em 11 municípios, com 18 organizações envolvidas em sua cadeia produtiva, que passa pela extração, coagulação, prensagem, secagem e termina na comercialização primária, seguindo para o processo de industrialização caracterizado na transformação do Cernambi Virgem Prensado - CVP em Granulado Escuro Brasileiro - GEB o qual é utilizado para fabricação de pneus para motos e bicicletas.

Considerando a importância econômica, social e ambiental da seringueira, através da Lei Nº2.611, de 04/07/2000 é assegurado ao agricultor familiar/seringueiro o recebimento da subvenção estadual no valor de R\$ 1,00 por quilo de CVP comercializado.

Para que a produção de borracha seja viável no Estado sugere-se um novo desenho nas técnicas de exploração com tecnologias e inovações com foco na qualidade, produtividade, baixo custo de produção, visando a conservação e o enriquecimento dos seringais, assim como o pagamento regular das subvenções federal, estadual e municipal.

Quanto às populações tradicionais que permanecem na exploração dos seringais faz-se necessário um leque de serviços sociais essenciais que lhes proporcione cidadania e dignidade.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 11 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$3.510.000,00

CUSTEIO DE ATER

R\$2.036.250,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
570	755

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
500 t	1500 t



Café

O cenário da cafeicultura no Amazonas apresenta hoje duas realidades distintas: uma relacionada ao aperfeiçoamento técnico, com práticas de manejo agroecológico e uso de variedades melhoradas e outra de abandono dos pomares e consequentemente de baixa produtividade.

O café cultivado no Amazonas é predominantemente o Conilon, por causa da sua maior rusticidade e maior adaptação às condições de clima tropical.

Atualmente o Estado possui uma área plantada de 579 ha, sendo a área colhida de 510 ha, com uma produção da ordem de 586 toneladas, beneficiando 435 agricultores familiares e produtores rurais.

No município de Silves está em andamento um projeto piloto experimental sob a coordenação da EMBRAPA. Os dados obtidos são muito significativos, que possibilitam afirmar que há viabilidade técnica para o cultivo do café no Estado. A produtividade média dos 15 clones utilizados é da ordem de 50 sc/ha a 60 sc/ha, comparada à produtividade de 13,89 sc/ha em 2018. Apesar do acesso ao mercado consumidor ainda ser incipiente, há grande potencial de desenvolvimento do mercado para o café amazonense. Recentemente o

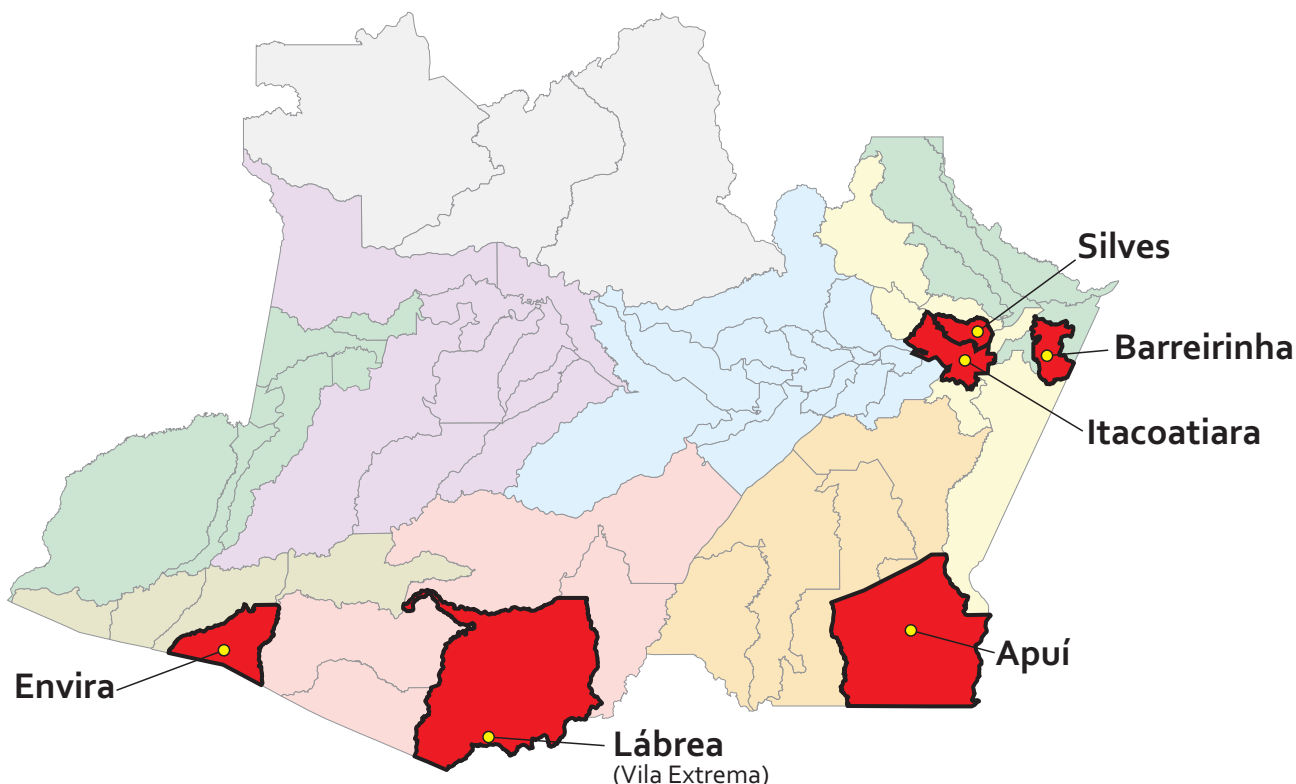
grupo 3 Corações, líder nacional do segmento de café torrado e moído, adquiriu a indústria de café Manaus.

O aproveitamento das áreas degradadas, a melhor utilização da mecanização, inovações tecnológicas e boa gestão da atividade são extremamente importantes para o avanço da produção, produtividade e modernização da cafeicultura no Amazonas, significando opção de trabalho e renda para o agricultor familiar nos municípios promissores de Barreirinha, Silves, Lábrea (Vila Extrema), Envira, Apuí e São Sebastião do Uatumã.

“O Amazonas possui uma área plantada de 579 ha com uma produção da ordem de 586 toneladas”

Visando fomentar a cadeia produtiva do café o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios produtores do Estado, objetivando aumentar a produção e a produtividade da cultura, a geração de ocupação econômica e renda e a melhoria da qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 6 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$2.816.481,60

CUSTEIO DE ATER

R\$619.520,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
135	269

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
0,9 t/ha	3 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
206 ha	432 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
185 t	1.293 t



Castanha-do-brasil

OA castanha-do-brasil é uma das mais importantes espécies de exploração extrativa da Amazônia. A coleta e comercialização desse produto têm o potencial de contribuir no incremento da renda dos agricultores familiares, melhorar sua qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Para coletar seus frutos não é necessário nenhum dano à floresta, conservando assim o ambiente, reduzindo impactos, bem como contribuindo com o equilíbrio ecológico.

No Estado do Amazonas a castanha se tornou o mais importante produto do processo produtivo de comunidades extrativistas após o declínio da borracha. Historicamente essa produção se faz a partir de grupos de unidades familiares, amplamente dispersas ao longo dos rios e florestas das regiões produtoras e posterior comercialização através de intermediários, chegando até a indústria que beneficia o produto. Desde 2004, com o apoio de parceiros nacionais e internacionais foram implantadas 5 usinas de beneficiamento de castanha nos municípios de Manicoré, Lábrea, Beruri, Amaturá e Barcelos, todas geridas por associações ou cooperativas - um modelo próprio do Amazonas.

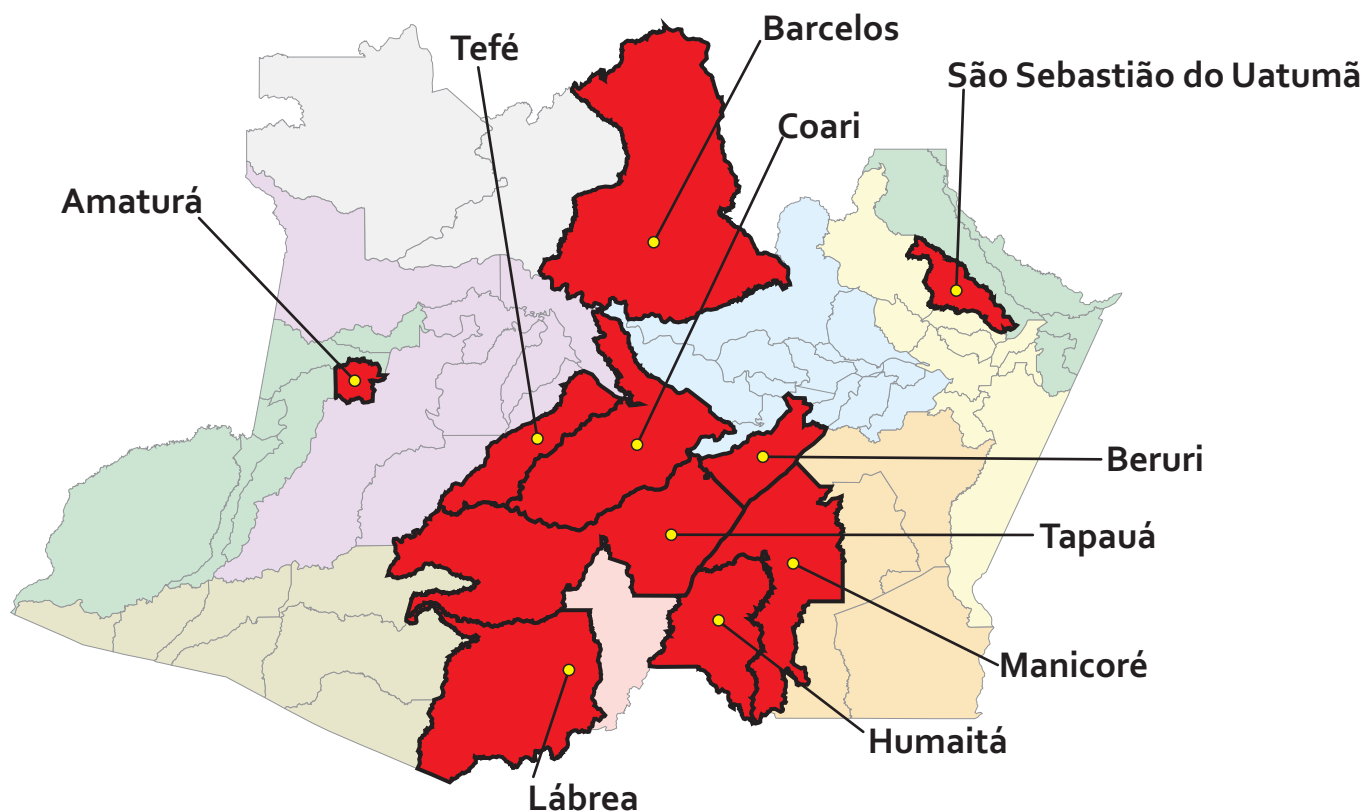
Atualmente estão envolvidos nessas atividades 4.589 agricultores familiares e produtores rurais no Estado. Em 2018, o IDAM assistiu 602 beneficiários, o que

demonstra um déficit de atendimento de aproximadamente 86%, com uma produção de 1.339,07 toneladas de castanha "in natura".

Dentre os principais problemas identificados na produção da castanha-do-brasil está a elevada contaminação por bactérias do grupo coliforme, devido a sua prolongada exposição a fatores ambientais e às condições de manipulação na indústria, além da contaminação por fungos produtores de aflatoxinas. Estes problemas têm se constituído em forte entrave para a comercialização do produto principalmente no mercado externo dado o rigoroso controle de países europeus e Estados Unidos, em relação aos níveis de toxinas presentes.

Essa atividade extrativa se constitui de grande importância para inclusão produtiva, econômica e socioambiental das famílias envolvidas. Entretanto, necessitam de ações de ATER focadas nos principais elos da cadeia produtiva da castanha-do-brasil, as quais iniciam com a capacitação dos agricultores familiares sobre as boas práticas de manejo da espécie, coleta, armazenamento, escoamento, transporte e beneficiamento da amêndoa nas usinas, assim como o apoio efetivo na gestão dos empreendimentos e das organizações sociais.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 10 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$2.500.000,00

CUSTEIO DE ATER

R\$765.300,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO	
2019	2022
520	870

PRODUÇÃO (t)	
2019	2022
10.009 t	15.000 t



Cupuaçu

O cupuaçuzeiro é uma planta originária da região amazônica encontrada, principalmente, no Amazonas, Pará, Rondônia e Acre.

O Amazonas possui uma área plantada de 6.000 ha, envolvendo 5.000 agricultores familiares, com um volume de produção em torno de 10 milhões de frutos. Os municípios com maior área cultivada são: Itacoatiara (Novo Remanso), Manacapuru (Vila Rica de Caviana), Presidente Figueiredo e Autazes.

O fruto do cupuaçuzeiro, denominado cupuaçu, é bastante apreciado pelos habitantes da região norte, utilizado em várias iguarias na forma de geleias, doces, bebidas, entre outras. Suas amêndoas contém elevado teor de gordura sendo muito utilizadas na produção de cosméticos e cupulate (chocolate).

Apesar de ter uma grande aceitação no mercado local, os agricultores familiares tiveram que diminuir suas áreas de cultivo pelo aparecimento de pragas (vassoura-de-bruxa e broca dos frutos), que causaram grandes prejuízos econômicos.

Atualmente, com os trabalhos de pesquisas desenvolvidos em melhoramento genético pela EMBRAPA esses problemas estão sendo minimizados, com o

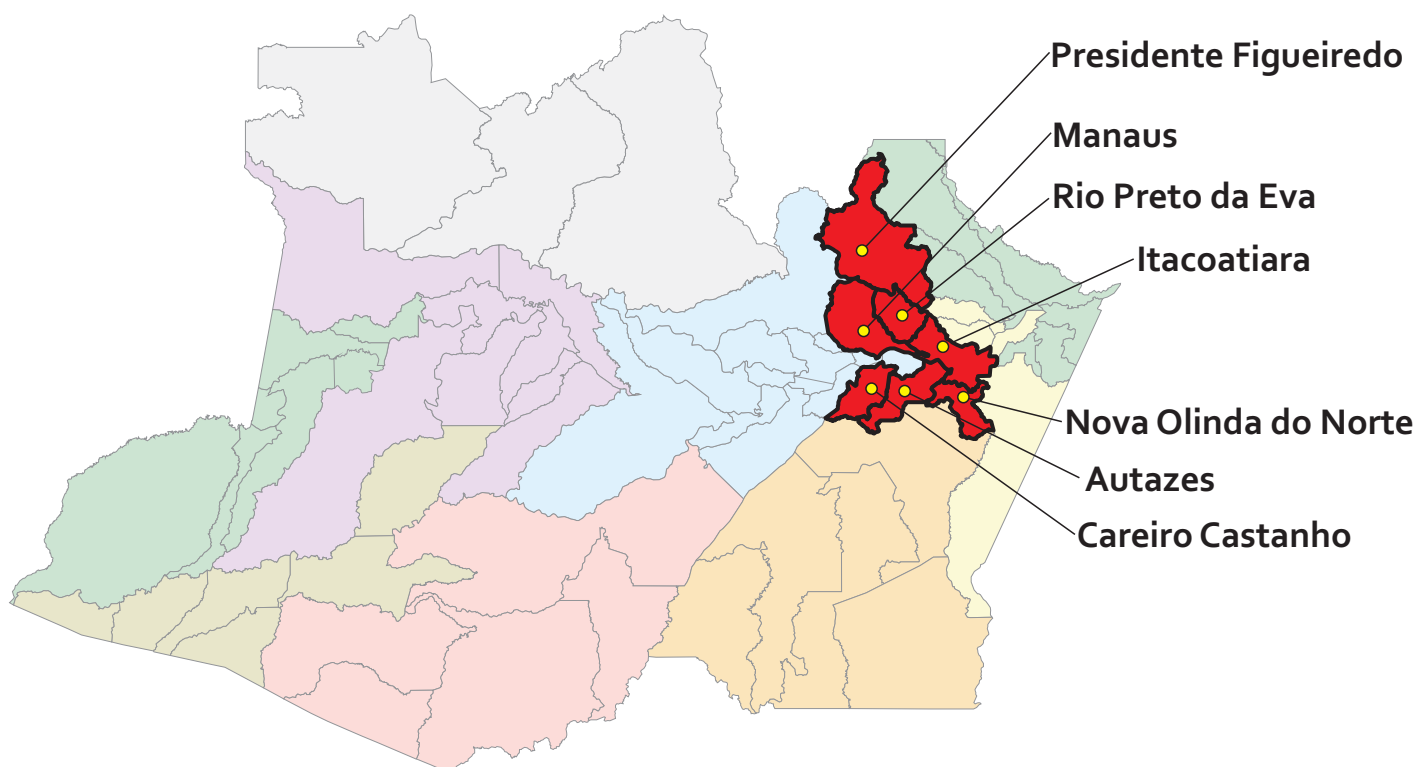
lançamento de cultivares de alta produtividade que variam de 7 a 10 toneladas de frutos por hectare, elevando o rendimento de polpa e amêndoa, por serem resistentes a vassoura-de-bruxa.

Embora as indústrias de beneficiamento já dominem técnicas de produção de polpas, doces, sucos e mix com o fruto, ainda é muito significativa a perda de produto “in natura” por deficiência de estruturas de beneficiamento primário e armazenamento nas regiões produtoras.

“O Amazonas possui uma área plantada de 6.000 ha, envolvendo 5.000 agricultores familiares”

Visando fomentar a cadeia produtiva do cupuaçu o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Autazes, Careiro, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Manaus, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, objetivando aumentar a produção e a produtividade da cultura, a segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupação econômica e renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 7 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$3.081.868,80

CUSTEIO DE ATER

R\$1.545.648,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
415	819

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
0,4 t/ha	3 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
686 ha	1.339,8 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
274,4 t	4.019 t



Citros

O Brasil é o maior produtor mundial de citros, sendo responsável por 34% da produção, estimada em 49.600.000 toneladas. Produz 56% do suco de laranja processado no mundo, algo em torno de 1.047.760 toneladas. Para cada cinco copos de suco de laranja consumidos no mundo, em torno de três são de origem brasileira.

A citricultura comercial no Estado do Amazonas iniciou na década de 1970. Atualmente existem 2.411 citricultores com uma área plantada de 5.109 ha, portanto com uma área média de 2,11 ha por produtor.

A produção estimada em 2018 foi de 434.261.720 frutos representando apenas 0,2% da produção nacional.

Desse total de área plantada, 4.218 ha estão em oito municípios: Rio Preto da Eva, Manaus, Manacapuru, Itacoatiara, Iranduba, Manaquiri, Presidente Figueiredo e Careiro.

A produção local não atende toda a demanda do Estado havendo necessidade de importação, principalmente de São Paulo e Pará.

Os plantios de citros no Amazonas, utilizando-se de

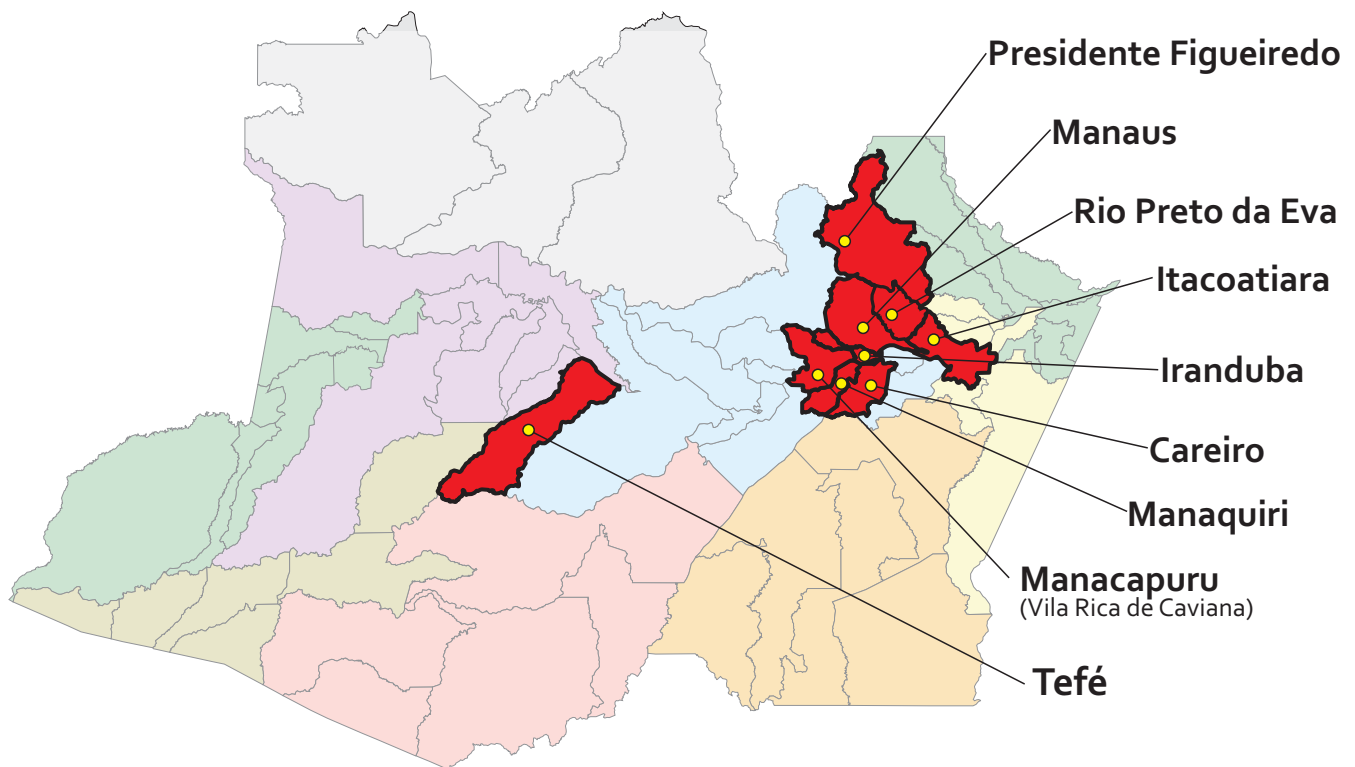
técnicas e inovações preconizadas pelas instituições de pesquisas, competem em qualidade, produtividade e preço com os frutos oriundos de fora do Estado, com a grande vantagem de serem consumidos em um menor espaço de tempo entre a colheita e o consumo.

A Região Metropolitana de Manaus conta com dois viveiristas especializados em citricultura, credenciados pelo MAPA, capazes de fornecer mudas de alta qualidade para todo o estado.

“Atualmente existem no Amazonas 2.411 citricultores com uma área plantada de 5.109 ha”

Visando fomentar a cadeia produtiva de citros, o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos principais municípios produtores do Estado, objetivando aumentar a produção e a produtividade da cultura, a segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupação econômica, renda e a qualidade de vida no meio rural amazônico.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 9 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 -2022

CRÉDITO RURAL

R\$2.866.211,12

CUSTEIO DE ATER

R\$1.339.773,25

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
465	815

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
14 t/ha	18 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
826 ha	1.644 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
11.564 t	29.592 t



Fibras - Juta e Malva

Ajuta e a malva são plantas para retirada de fibras que são muito utilizadas na produção de sacarias.

A juta é de origem asiática, com longa tradição nos países de Bangladesh, Índia e Paquistão. Chegou ao Brasil na década de 1920, mas o primeiro plantio comercial ocorreu em 1929, no município de Parintins.

Já a malva teve seu cultivo iniciado no Amazonas em 1971.

A juta e a malva encheram de esperança o Amazonas que vivia um momento de crise, após o ciclo da borracha e suas fibras ficaram conhecidas como "ouro branco". O Amazonas atingiu nas décadas de 1960 a 1980 o patamar de maior produtor de fibras do Brasil.

Atualmente existem no Estado 5.093 agricultores familiares e produtores rurais cultivando fibras, com uma área plantada de 6.788 ha e uma produção de 10.310 toneladas.

Entretanto, essa produção teve uma redução em torno de 75% no período de 2013 a 2017, devido a fatores como políticas de preços, dificuldade de aquisição de sementes, ausência de tecnologias inovadoras, apoio a produção e perdas constantes devido a enchentes

anormais.

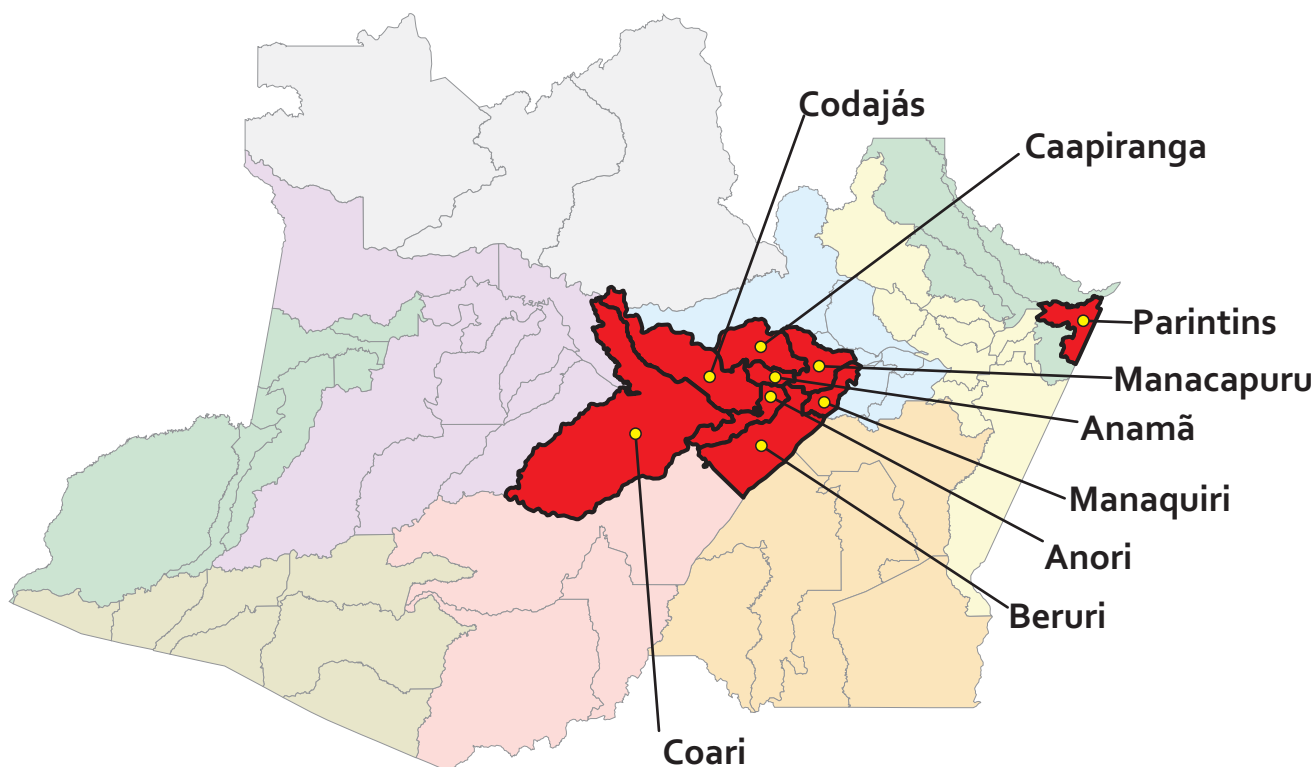
Embora o Amazonas seja o principal produtor nacional de fibras, ainda não ocorre um processo de produção de sementes no Estado, o que dificulta a expansão dessas culturas.

Portanto, torna-se necessário investir em políticas de fomento à produção, que contemplem pelo menos a disponibilidade de sementes, alternativas de beneficiamento primário, preços, seguro agrícola, organização da produção e dos próprios agricultores.

“Atualmente existem 5.093 agricultores familiares cultivando fibras no Amazonas, com uma área plantada de 6.788 ha e uma produção de 10.310”

Visando fomentar a cadeia produtiva das fibras o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Manacapuru, Anori, Codajás, Anamã, Beruri, Coari, Caapiranga, Manaquiri e Parintins, objetivando aumentar a produção e a produtividade da cultura, a ocupação econômica, a geração de renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 9 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$1.320.297,94

CUSTEIO DE ATER

1.036.140,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
1.176	1.437

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
1,4 t/ha	1,8 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
1.976 ha	2.589 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
2.766 t	4.662 t



Guaraná

O guaraná é um arbusto originário da região amazônica, encontrado no Brasil, Peru, Colômbia e Venezuela, porém em termos comerciais o Brasil é o único produtor mundial.

A Bahia é responsável por 75% da produção nacional seguida do Amazonas e Mato Grosso, com 20% e 5%, respectivamente.

Possui grande importância econômica e social para o Amazonas por ocupar grande contingente de produtores, sendo matéria prima na indústria de refrigerantes de guaraná, formando cadeia produtiva com altos valores econômicos agregados. Cresce ainda o mercado para guaraná em pó, bastões, xaropes e bebidas do mercadomix.

Por apresentar propriedades estimulantes com elevado teor de cafeína e conter antioxidantes naturais como teofilina, teobromina, entre outros, vem ganhando o mercado internacional, com perspectivas de mercado que superam os atuais níveis de produção com o selo Amazônia.

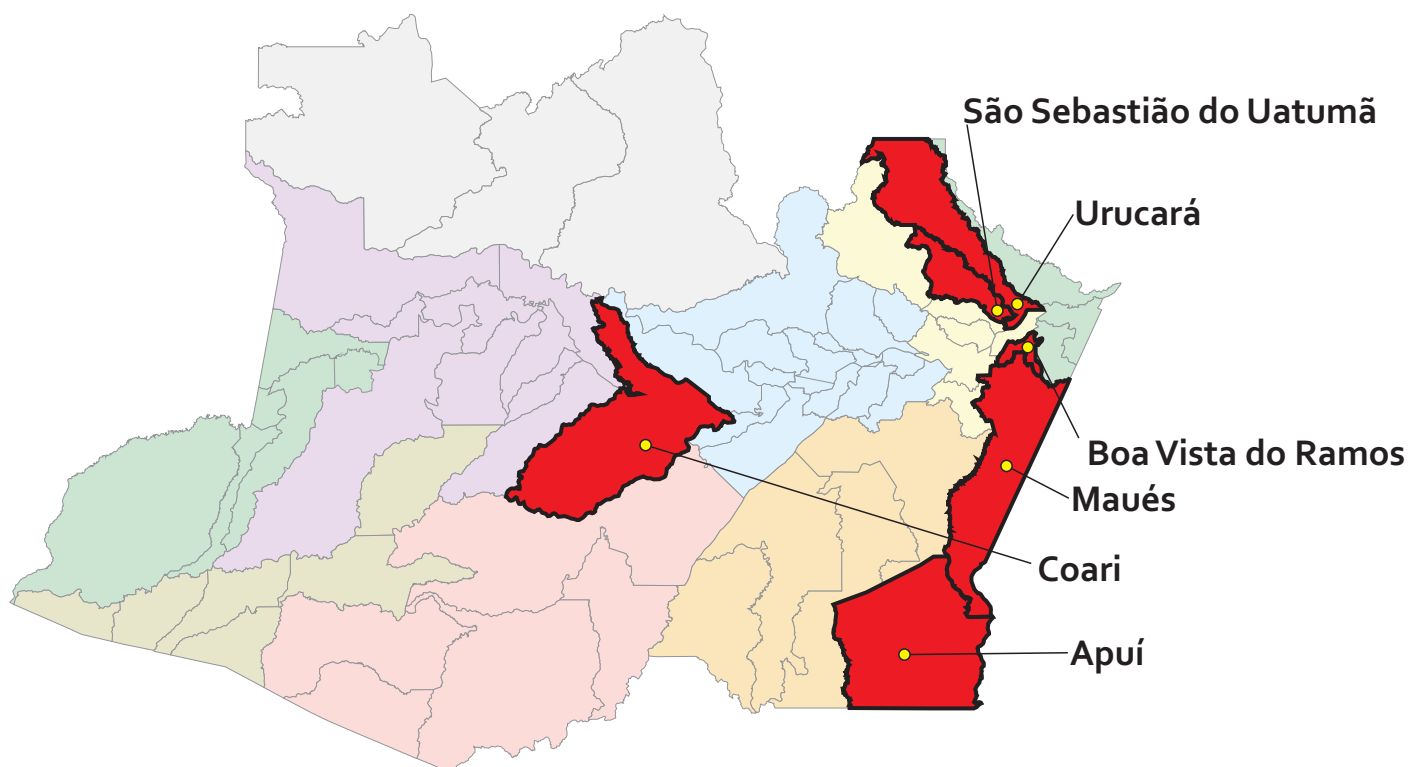
Destaca-se que o guaraná produzido no município de Maués tem um diferencial para comercialização, visto que em 2018 foi concebido à Associação dos Produtores

de Guaraná o Registro de Indicação Geográfica (IG), por procedência, emitido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), órgão vinculado ao Ministério da Economia, vislumbrando acessar novos mercados.

Apesar de ser uma cultura tradicional do Amazonas, a sua produção não atende sequer a demanda local. Atualmente existem 3.763 agricultores familiares e produtores rurais, com uma área plantada de 7.379 ha, área em produção de 4.883 ha e uma produção de 1.024 toneladas, com produtividade média de 209kg de sementes secas. Essa produtividade é baixa quando comparada com as obtidas por clones lançados pela EMBRAPA que variam de 400 a 600 kg/ha/ano de sementes secas.

Visando fomentar a cadeia produtiva do guaraná o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Apuí, Boa Vista do Ramos, Coari, Maués, São Sebastião do Uatumã e Urucará, objetivando aumentar a produção e a produtividade da cultura, a ocupação econômica, a geração de renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 6 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 -2022

CRÉDITO RURAL

R\$1.225.505,20

CUSTEIO DE ATER

R\$530.900,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
280	620

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
0,209 t/ha	0,400 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
1.495 ha	3.037 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
312 t	1.214 t



Madeira Manejada

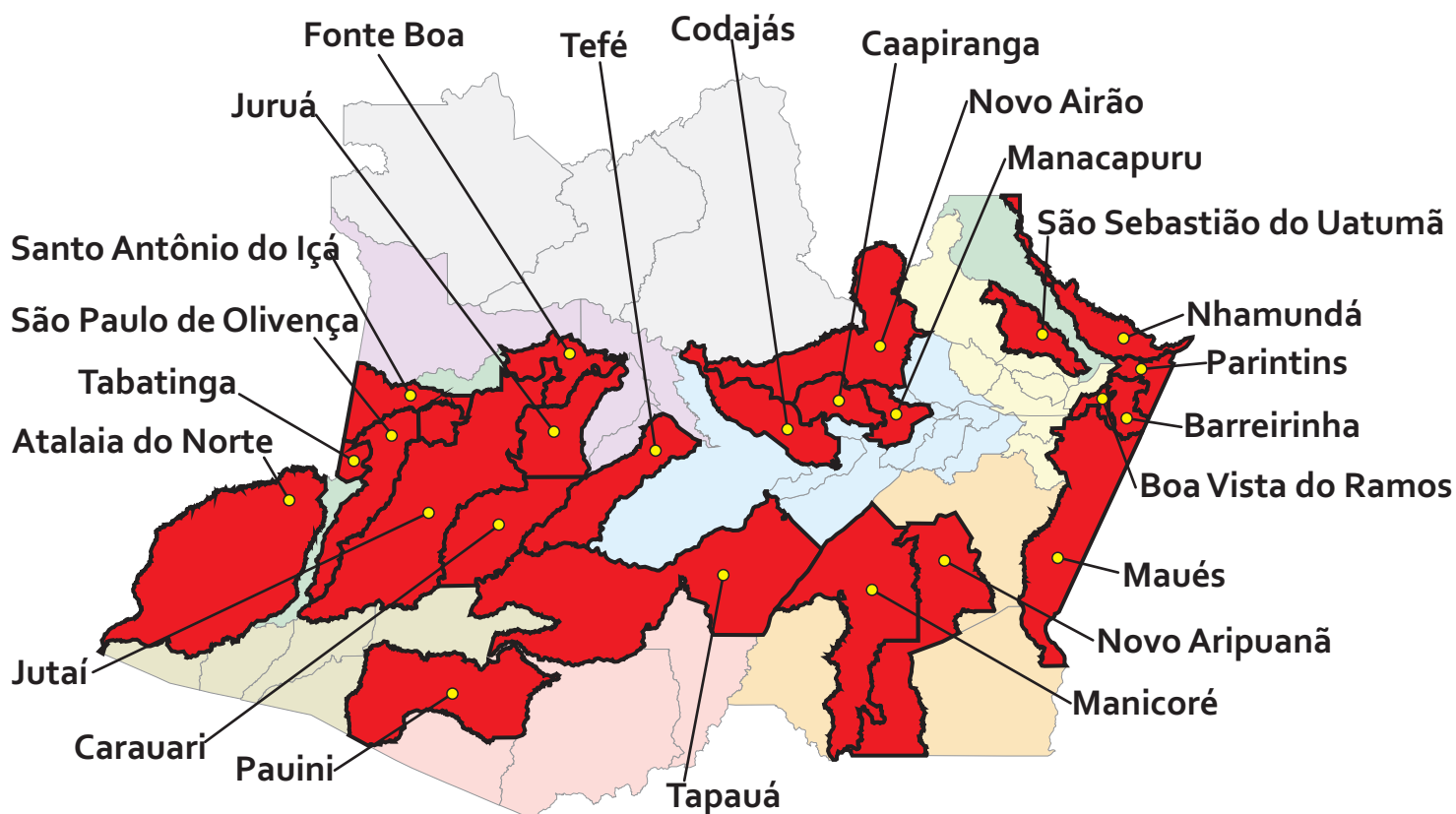
O Brasil desenvolveu, nos últimos 30 anos, um sistema de manejo florestal para a produção de madeira em florestas da Amazônia que concilia o uso e a conservação dos recursos florestais. Paralelamente, o país desenvolveu um marco regulatório que vem sendo aprimorado ao longo de anos por um conjunto de normas que incluem a elaboração de planos de manejo florestais sustentáveis, planos operacionais anuais e o monitoramento do manejo florestal por meio de vistorias técnicas.

Considerando o potencial da atividade florestal no Amazonas e a necessidade de incentivar práticas sustentáveis, a partir da década de 90, instituições governamentais e não governamentais passaram a incentivar o manejo florestal. Nos anos 2000, no âmbito do Programa Zona Franca Verde, foi concebido o Plano de Manejo Florestal Sustentável em Pequena Escala – PMFSPE, modalidade criada para atender o agricultor familiar do Estado, aquele que já tinha na floresta uma de suas fontes de renda. É uma atividade que tem a interface direta com a conservação ambiental, pois obedece a critérios técnicos e jurídicos que contribuem para a continuidade dos recursos florestais, com grande alcance social atendendo moradores das comunidades rurais.

Estima-se que o setor florestal foi responsável por 3,5% do produto interno bruto (PIB 2007) no Brasil, equivalente a US\$ 37,3 bilhões e por 7,3% das exportações totais do país, gerando cerca de 7 milhões de empregos. No Amazonas, no ano de 2017 a produção total de madeira em tora foi de 875 mil m³ e o valor comercializado ficou em torno de 150 milhões de reais, segundo dados do censo agropecuário IBGE 2017. Os municípios com maior produção foram Manicoré, Itacoatiara, Lábrea e Silves.

Visando fomentar a cadeia produtiva da madeira manejada, o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais, elaborando PMFSPE, promovendo a regularização de serrarias e movelarias e potencializando o acesso a mercados institucionais, nos municípios de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Carauari, Manacapuru, Novo Airão, Pauini, Manicoré, Tabatinga, Codajás, Parintins, Tefé, Nhamundá, Novo Aripuanã, Santo Antônio do Iça, São Paulo de Olivença, Maués, Caapiranga, São Sebastião do Uatumã, Atalaia do Norte, Juruá, Fonte Boa, Jutai e Tapauá, objetivando incrementar a produção de madeira manejada, a geração de ocupação econômica e renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 23 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$2.910.000,00

CUSTEIO DE ATER

R\$398.090,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
113	473

VOLUME (m³)

2019	2022
7.805 m ³	26.537 m ³



Mandioca

A atividade do cultivo da mandioca é muito antiga, herdada da milenar cultura indígena, constituindo a farinha de mandioca em um dos elementos básicos da alimentação da população ribeirinha no Amazonas.

Historicamente o cultivo da mandioca é feito em pequenas áreas, utilizando mão-de-obra familiar, sendo a produção destinada ao consumo próprio e o excedente comercializado nas sedes municipais ou através de intermediários que compram para Manaus.

Do ponto de vista de novos mercados, a industrialização aparece como uma das maneiras de melhor aproveitamento do produto que pode ser direcionado para o consumo humano, na forma de farinhas cruas ou torradas e polvilhos, e para consumo animal, na forma de raspas e resíduos da própria indústria ou simplesmente transformada em fécula ou amido para fins industriais. É importante salientar ainda o potencial nutritivo das folhas e ramas como ração para animais e até mesmo para alimentação humana.

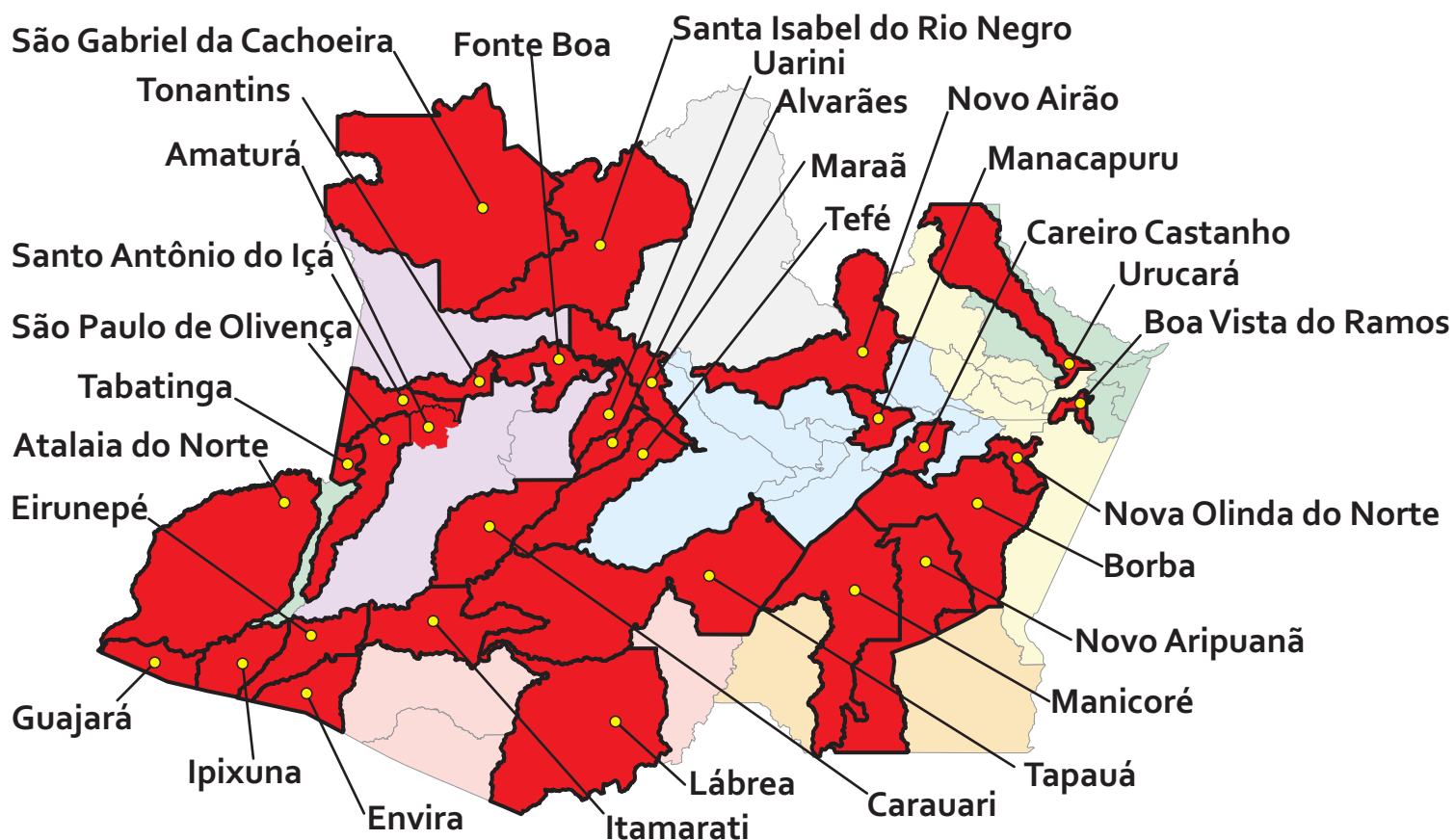
A atividade da cultura da mandioca é de suma importância no Amazonas pela sua grande demanda. Atualmente ela envolve 67.119 agricultores familiares e produtores rurais, com uma área plantada de 83.564 ha,

área em produção de 77.249 ha, com uma produção de 180.616 toneladas, entretanto, a demanda interna é da ordem de 237.800 toneladas.

Diante deste contexto, e pela importância da cultura da mandioca para as populações locais, torna-se necessário criar mecanismos que possibilitem o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade dos seus derivados, agregando valor aos produtos e contribuindo com o aumento da oferta para atendimento da demanda estadual.

Visando fomentar a cadeia produtiva da mandioca o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Amaturá, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Iça, Fonte Boa, Tonantins, Tabatinga, Alvarães, Tefé, Maraã, Uarini, Lábrea, Tapauá, Carauari, Eirunepé, Envira, Ipixuna, Itamarati, Guajará, Borba, Manicoré, Novo Aripuanã, Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira, Careiro, Manacapuru, Novo Airão, Nova Olinda do Norte, Boa Vista do Ramos e Uruará, objetivando aumentar a produção e a produtividade da cultura, a segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupação econômica e renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 30 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$35.002.606,00

CUSTEIO DE ATER

R\$5.951.850,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
1.120	2.540

PRODUTIVIDADE (t/ha)

2019	2022
12 t/ha	18 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)

2019	2022
1.399 ha	3.006 ha

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
16.788 t	54.108 t



Milho e Feijão

No Estado do Amazonas a cultura do milho tem importante papel na alimentação humana e animal, principalmente como componente de ração para aves, suínos, bovinos e na piscicultura, além do consumo em forma de milho verde, na fabricação de doces, pamonhas, bolos, entre outras. Já o feijão caupi é muito utilizado na culinária regional, principalmente em forma de baião-de-dois. Ambos são cultivados em dois ecossistemas: terra firme e várzea.

Atualmente existem 9.440 agricultores familiares e produtores rurais de milho, com uma área de 8.103 ha e uma produção de 17.767 toneladas de grãos e uma área de 3.300 ha com uma produção de 6.760 toneladas de milho verde.

Com a cultura do feijão caupi existem 7.350 agricultores familiares e produtores rurais, com uma área de 3.511 ha e uma produção de 3.135 toneladas.

Essa produção de grãos (milho/feijão) não atende a demanda estadual, tornando o Amazonas grande importador desses produtos, implicando em evasão de divisas e dificuldades em garantir índices satisfatórios de segurança alimentar e nutricional.

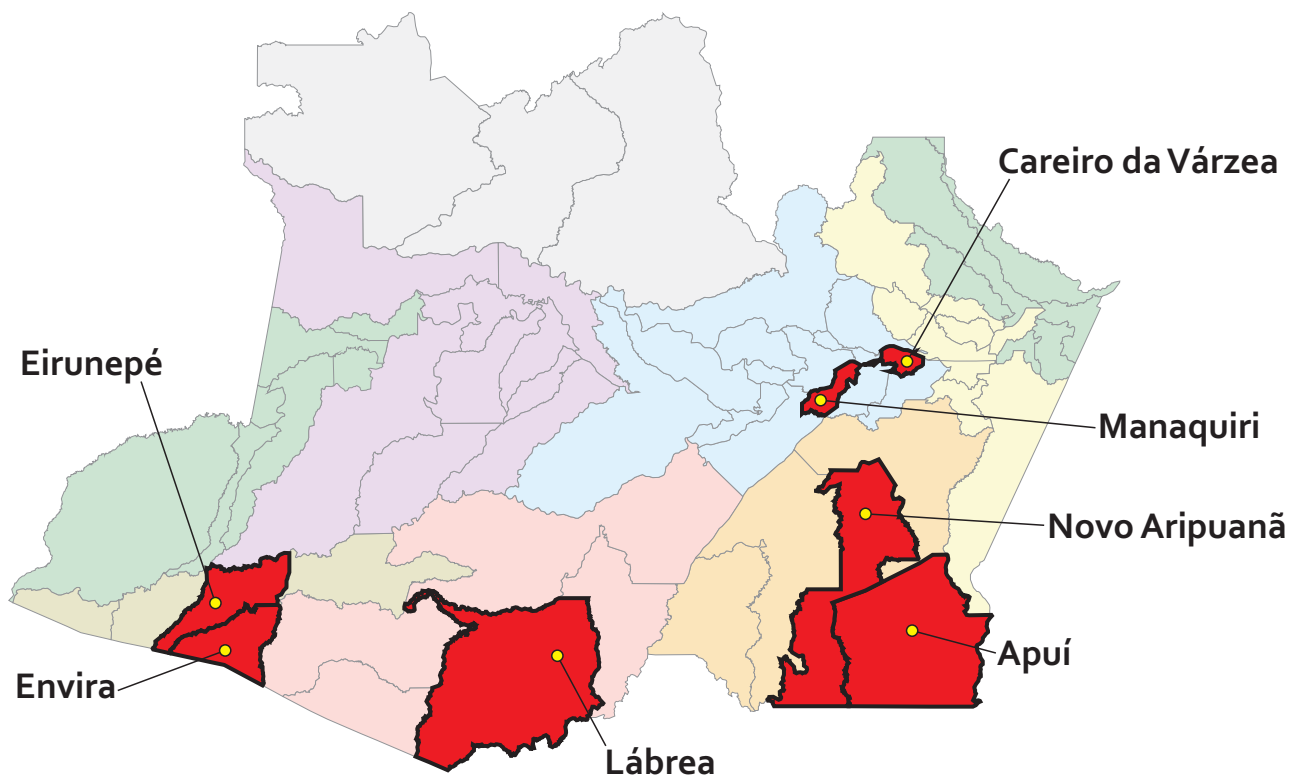
Por outro lado, as empresas de pesquisas, entre essas a EMBRAPA, vem gerando tecnologias adaptadas às

condições locais, podendo ser acessadas pelos agricultores familiares e produtores rurais como: manejo da fertilidade do solo, arranjos espaciais de plantas, cultivares mais produtivas, controle integrado de plantas daninhas e pragas, buscando a produção de alimentos com qualidade e em quantidade, atendendo maiores parcelas da demanda estadual.

“O Amazonas possui 8.103 ha de milho com uma produção de 17.767 toneladas, além de uma área de 3.511 ha de feijão caupi com uma produção de 3.135 toneladas.”

Visando fomentar a cadeia produtiva do milho e do feijão caupi, o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Apuí, Careiro da Várzea, Eirunepé, Envira, Lábrea, Manaquiri e Novo Aripuanã, objetivando aumentar a produção e a produtividade dessas culturas, a segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupação econômica e renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 7 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL



CUSTEIO DE ATER



INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO	
2019	2022
295	400

ÁREA ASSISTIDA (ha)	
2019	2022
295 ha	1.200 ha

PRODUTIVIDADE (t/ha)			
MILHO		FEIJÃO	
2019	2022	2019	2022
2,19 t/ha	3 t/ha	0,89 t/ha	1,10 t/ha

PRODUÇÃO (t)			
MILHO		FEIJÃO	
2019	2022	2019	2022
646 t	3.600 t	262,50 t	1.320 t



Óleos Vegetais

O extrativismo vegetal na Amazônia tem sido durante séculos, uma das principais atividades econômicas e sociais desenvolvidas pelos agricultores familiares e produtores rurais desta região.

No Amazonas dentre os que se destacam na produção de óleos vegetais pelas comunidades extrativistas tem-se a andiroba, a copaíba, o murumuru e o buriti.

O óleo de andiroba é extraído através da prensagem de suas sementes por meio de prensas manuais ou elétricas. É utilizado regionalmente no combate a infecções respiratórias, diabetes, reumatismo, dermatites, úlceras, como também na formulação de vários produtos para tratamento de cabelo.

O óleo de copaíba é extraído do tronco das árvores adultas. É muito procurado no mercado regional, estadual e internacional. É empregado como anti-inflamatório e anticancerígeno.

O óleo de murumuru é extraído de suas amêndoas e transformado em uma gordura semi-sólida, denominada de manteiga, sendo utilizada na indústria de cosméticos para fabricação de sabonetes, cremes, xampu e na indústria de tintas como secativo.

O óleo de buriti é uma importante fonte de vitaminas,

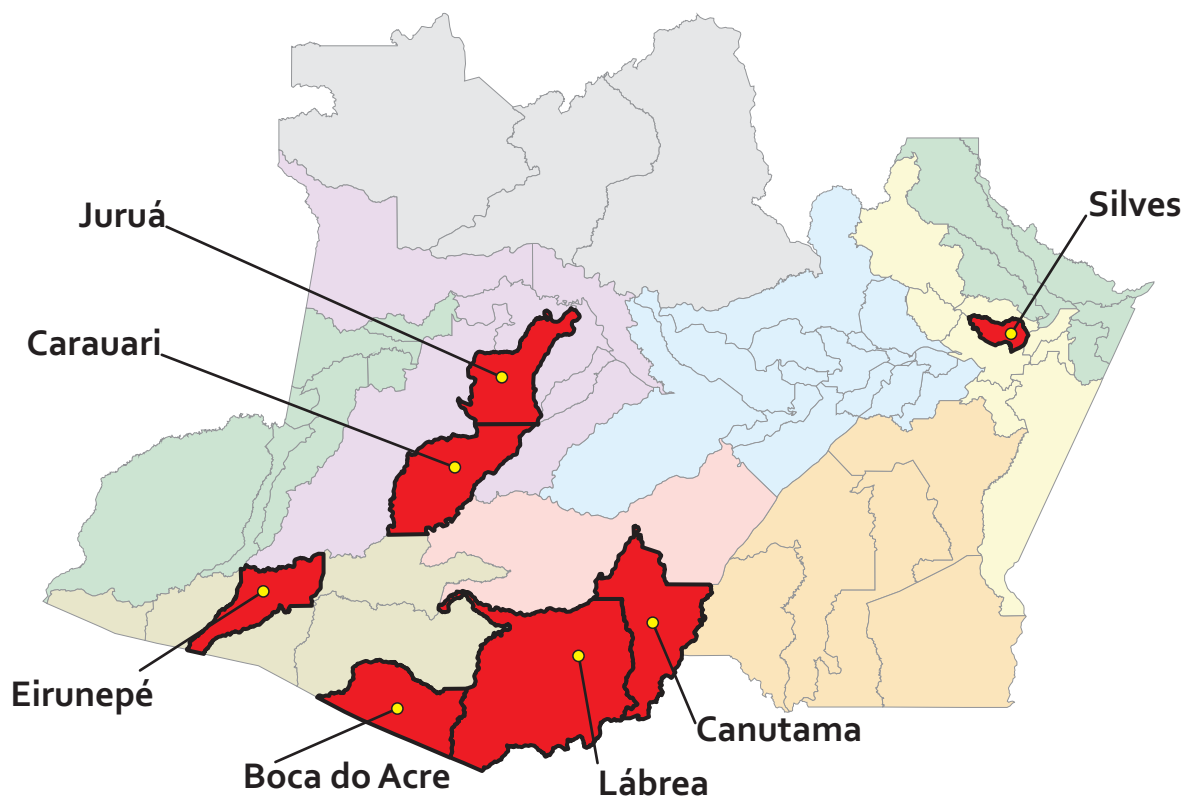
proteínas e energia para as populações ribeirinhas, supridas através do "vinho de buriti". É uma inestimável fonte de caroteno (Pro vitamina A). Também pode ser usado como biocombustível.

Atualmente o Amazonas possui registrados 2.699 agricultores familiares e produtores rurais que trabalham com o extrativismo desses óleos, distribuídos em diversos municípios, sendo os principais Lábrea, Canutama e Carauari.

Apesar do potencial econômico e de mercado dos óleos vegetais, ainda existem alguns gargalos na produção e no beneficiamento, tais como: dificuldade de acesso a recursos financeiros para custeio da produção, investimento em infraestrutura, fragilidade na administração e na gestão das agroindústrias.

Desta forma, faz-se necessário a adoção em toda a cadeia produtiva de procedimentos que melhorem a qualidade do produto, como a aplicação de boas práticas em campo, boas práticas de beneficiamento, desde a coleta da semente ou extração do óleo até a produção, embalagem, transporte do óleo, armazenamento e gestão, principalmente nos municípios de Boca do Acre, Canutama, Carauari, Eirunepé, Juruá, Lábrea e Silves.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 7 MUNICÍCIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$981.000,00

CUSTEIO DE ATER

R\$1.629.150,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
680	1010

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
200 t	280 t



Soja

Desde o início da década de 1990, a Amazônia legal brasileira vem sendo palco da expansão do plantio de soja e da atuação de empresas esmagadoras de grãos.

Nos últimos anos a logística instalada pelo complexo agroindustrial sojicultor, a partir de produtores, fornecedores de insumos, processadores de matérias primas, assume um caráter estratégico e promove o avanço de novas fronteiras agrícolas na região. A abundância de terras agricultáveis, juntamente com a facilidade de escoamento através dos rios que cortam a bacia amazônica para o oceano atlântico e daí para mercados consumidores da América do Norte, Europa e Ásia são elementos que chamam a atenção das grandes “Tradings Internacionais” e de empresas nacionais, que visam o mercado interno, mas principalmente o agronegócio exportador.

Esses grupos empresariais criam vínculos econômicos entre o espaço regional e o comércio internacional.

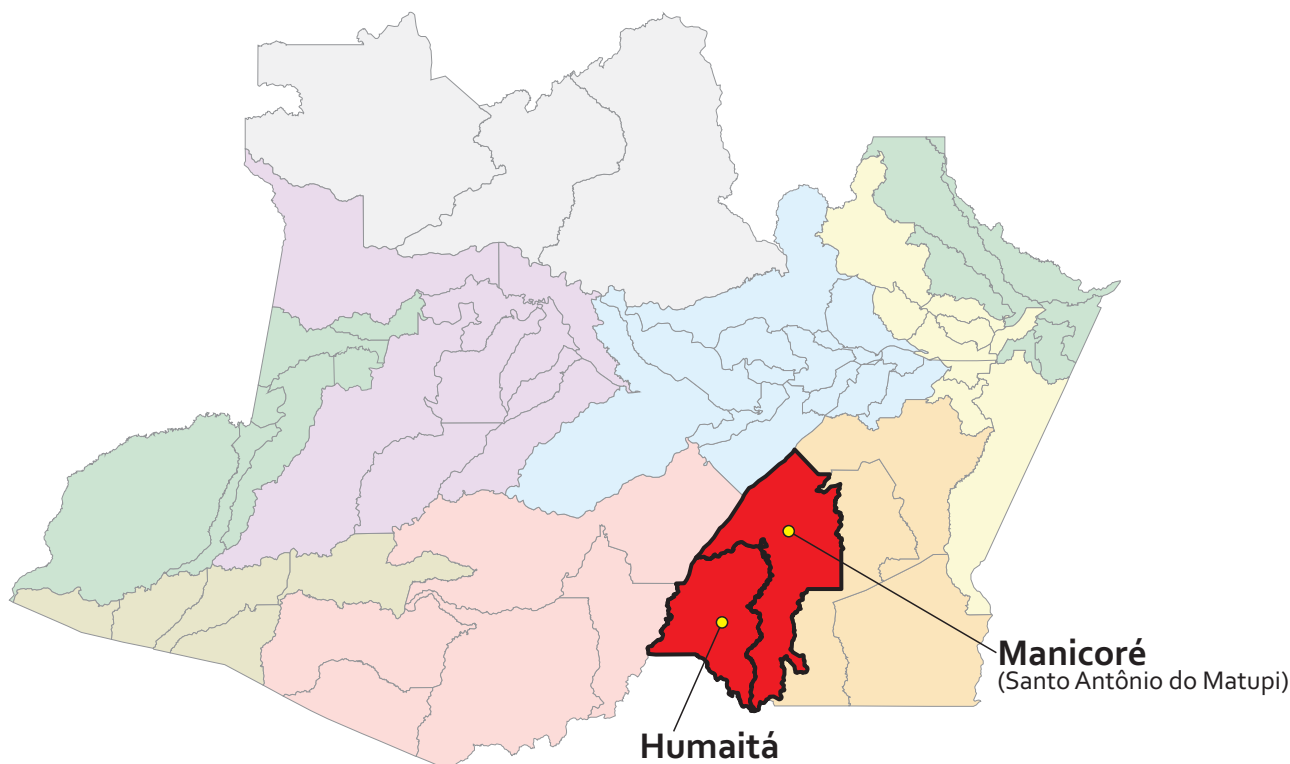
Portanto, diante desse contexto atual, é necessário discutir no estado do Amazonas o lugar estratégico da

cadeia produtiva da soja no processo de inserção global do sistema agroalimentar do país, mas centrando foco em dois municípios: Humaitá e Manicoré (Santo Antônio do Matupi). Tratam-se ainda de empreendimentos iniciais, mesmo com maior escala em termos relativos para a região, que merecem a atuação do governo estadual, em face da situação fundiária, ambiental, alterações socioeconômicas, que permeiam a cadeia produtiva da soja.

“O projeto de soja será desenvolvido nos municípios de Humaitá e Manicoré.”

Neste contexto, o IDAM pretende implantar um projeto de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Humaitá e Manicoré, fortalecendo a cadeia produtiva da soja, com destaque para a produção de grãos.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 2 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL



CUSTEIO DE ATER



INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO		PRODUTIVIDADE (t/ha)	
2019	2022	2019	2022
10	50	2,5 t/ha	3 t/ha

ÁREA ASSISTIDA (ha)		PRODUÇÃO (t)	
2019	2022	2019	2022
2.000 ha	5.000 ha	5.000 t	15.000 t



Pecuária de Corte e Leite

A pecuária de corte e leite se destaca como uma das principais atividades econômicas do país. Ela não é a que oferece a melhor remuneração, mas nem por isso deixa de ser atrativa, pelo contrário, milhares de pessoas buscam a atividade como forma de investimento ou renda principal pela segurança que se tem, embora as margens dos ganhos sejam pequenas. Uma forma de obter lucratividade do negócio é o efetivo controle dos custos da propriedade e o gerenciamento de como os recursos são aplicados no sistema de produção, permitindo continuidade de sua atividade produtiva de forma econômica. Agregar tecnologia em todos os níveis do processo produtivo é a melhor alternativa de sustentabilidade do negócio pecuária.

No Amazonas ela ocorre nas sub-regiões do Rio Purus, com destaque para o município de Boca do Acre (corte), Rio Madeira, com destaque para os municípios de Apuí e Manicoré/Santo Antônio do Matupi (corte e leite), Rio Negro e Solimões, com destaque para os municípios de Autazes (leite), Careiro da Várzea (leite), Médio Amazonas, com destaque para os municípios de Nova Olinda do Norte (leite), Itacoatiara (leite), Maués (corte) e Silves (corte), Baixo Amazonas, com destaque para os municípios de Parintins (corte), Nhamundá (corte), Barreirinha (leite) e Boa Vista do Ramos (leite).

Produzimos com esse rebanho 34.000 toneladas de carne, 60.000 litros de leite e 16.000 toneladas de queijo.

Apesar da crescente melhoria da infraestrutura logística, o Estado ainda apresenta baixos índices de

produção. Seus 2,8 milhões de hectares de pastagem têm baixa capacidade de suporte, com aproximadamente 0,4 UA/ha, o que reflete diretamente nos índices zootécnicos atuais.

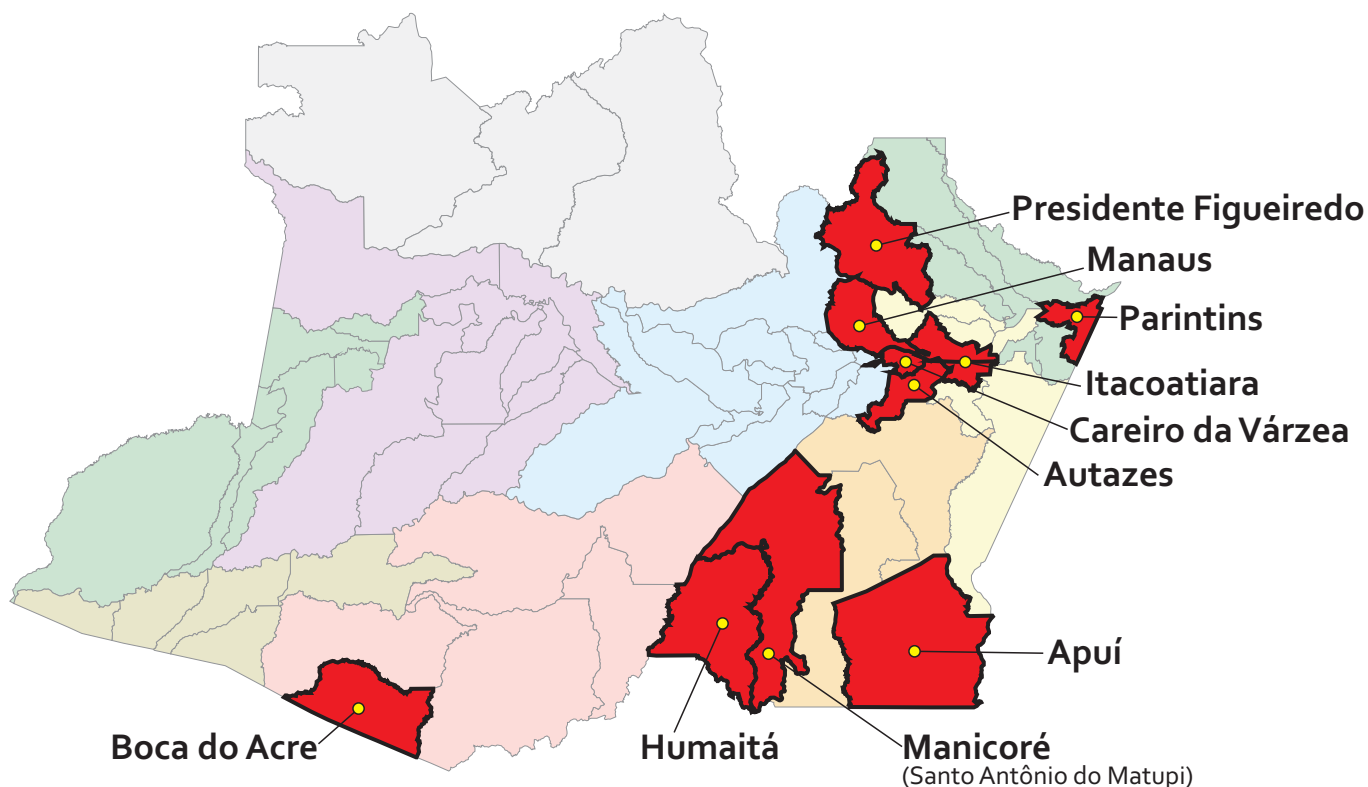
Em consequência, nossa produção de proteína de origem bovina e bubalina é uma das mais baixas do norte do Brasil. Nosso mercado consumidor é grande, sendo muito cobiçado pelos vizinhos nortistas. A principal origem de derivados de leite e carne que abastece Manaus é oriunda do Pará, Rondônia e Mato Grosso.

Atualmente, alguns criadores já iniciaram o Programa Pró-mecanização, com suas áreas de pastagem prontas para aderir a um projeto com bases nos princípios básicos da pecuária intensificada sustentável, que possibilitarão uma taxa de lotação superior a 4 UA/ha.

As áreas em que se pretende investir são o melhoramento genético, a melhoria nutricional, a sanidade animal e o manejo dos rebanhos.

Visando fomentar a cadeia produtiva da pecuária de corte e leite, o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Apuí, Autazes, Boca do Acre, Careiro da Várzea, Humaitá, Itacoatiara, Manaus, Manicoré, Parintins e Presidente Figueiredo, objetivando aumentar e incrementar a produção e a produtividade da pecuária, a segurança alimentar e nutricional, a geração de ocupação econômica e renda e a qualidade de vida no meio rural amazonense.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 10 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$112.800.000,00

CUSTEIO DE ATER

R\$4.968.310,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO	
2019	2022
150	600

Nº DE ANIMAIS	
2019	2022
3.360	6.000

PRODUTIVIDADE (t/ha)			
CORTE		LEITE	
2019	2022	2019	2022
0,05 t/ha	0,5 t/ha	0,78 t/ha	17,52 t/ha

PRODUÇÃO (t)			
CORTE		LEITE	
2019	2022	2019	2022
8,10 t	544 t	526 t	47.094 t



Pesca

O setor pesqueiro é um dos que mais geram ocupações econômicas, emprego, renda e segurança alimentar, sendo o peixe o principal alimento das populações interioranas.

Atualmente, existem 52,15 mil pescadores – pesca artesanal e pesca manejada – envolvendo indiretamente 200 mil pessoas no sistema produtivo de pescado e seus subprodutos (captura, desembarque, transporte, distribuição, armazenamento-entrepósito de pescado, câmaras frigoríficas, fábrica de gelo – e venda, supermercados, mercados e feiras), contribuindo para manutenção das famílias e evitando o êxodo rural.

O pescado é a principal fonte de proteína animal para a população local, constituindo-se no alimento básico para 500 mil habitantes da zona rural, sendo seu consumo per capita de 180kg/ano.

Em todos os municípios do Estado os pescadores estão organizados em colônias, associações e sindicatos. No município de Parintins existe uma cooperativa atuante criada em 1980.

O manejo pesqueiro realizado por comunidades ribeirinhas organizadas, formalmente ou informalmente, visa o controle do acesso dos rios e lagos e do uso dos seus recursos pesqueiros, preservando a manutenção

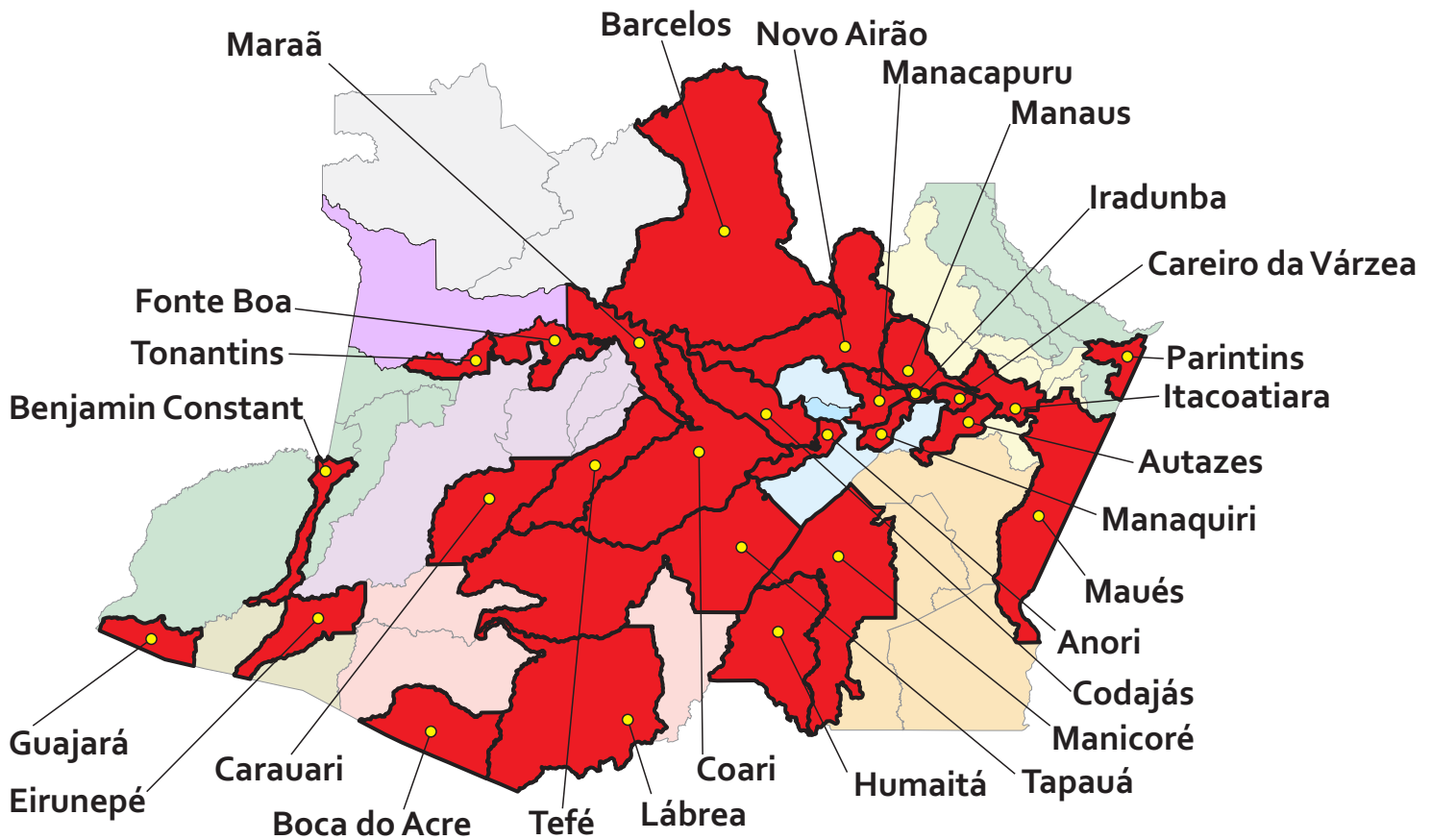
de suas fontes de renda e de alimentação.

A pesca manejada do pirarucu é realizada hoje em 18 municípios com 29 áreas de pesca autorizadas e envolve 3.165 famílias, com 5.010 pescadores, cuja cota de peixes capturados, em 2018, é da ordem de 47.593 animais, com uma produção de 2.491 toneladas e faturamento de R\$ 10.883.485,67.

A fim de resolver alguns gargalos que ainda persistem na cadeia produtiva da pesca no Estado, ações estruturantes serão promovidas, dentre elas: capacitação em gestão de projetos em áreas manejadas, abertura de crédito para estruturação do sistema de transporte e estocagem, melhoria da organização e da gestão das organizações formais dos pescadores e ribeirinhos.

Visando fomentar a Cadeia Produtiva da Pesca, o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais nos municípios de Benjamin Constant, Tonantins, Fonte Boa, Marã, Tefé, Boca do Acre, Lábrea, Tapauá, Carauari, Eirunepé, Guajará, Humaitá, Manicoré, Barcelos, Anori, Autazes, Careiro da Várzea, Coari, Codajás, Iranduba, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Novo Airão, Itacoatiara e Parintins, objetivando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambientalmente correto do setor da pesca no Estado do Amazonas.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 27 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$7.652.988,00

CUSTEIO DE ATER

R\$2.657.900,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
2.700	10.800

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
23.274	46.548



Piçava

A extração de fibra de piçava é uma importante atividade econômica na região do alto Rio Negro, envolvendo mais de 1.000 famílias de agricultores familiares e produtores rurais. Apesar de possuir mercado garantido o preço pago ao extrator chega a ser irrisório comparado com o trabalho e o investimento (gêneros, estivas e transporte) exigido pela atividade, principalmente devido a prática do aviamento em que o patrão fornece as mercadorias a um elevado preço em troca da produção, gerando dessa forma um ciclo de dívidas contraídas muitas vezes impossíveis de serem quitadas.

O sistema de aviamento, a falta de acesso a recursos e as péssimas práticas de manejo e comercialização comprometem a eficiência da cadeia produtiva, levando o agricultor e pequenos comerciantes, a situação de um ciclo de extrema pobreza e exclusão social.

O Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS, atualmente Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA coordenou ações voltadas à promoção e melhoria da cadeia produtiva da piçava no âmbito de um termo de cooperação técnica celebrado

em maio de 2014, com 10 instituições governamentais com o objetivo de unir esforços para a realização de ações visando novos modelos de relações trabalhistas e comerciais, manejo sustentável da piçava e a organização social dos operadores da cadeia produtiva.

Embora as metas do termo de cooperação técnica tenham alcançado resultados significativos, ainda há muitas demandas a serem trabalhadas, tais como: realização de ações de inclusão produtiva, continuidade das ações que permitam o acesso dos piçaveiros às políticas públicas, introdução de novas tecnologias para a produção de vassouras com agregação de valor, viabilizar o acesso do mercado institucional para as vassouras produzidas, garantir assistência técnica diferenciada aos agricultores familiares extratores e às famílias na produção de vassouras.

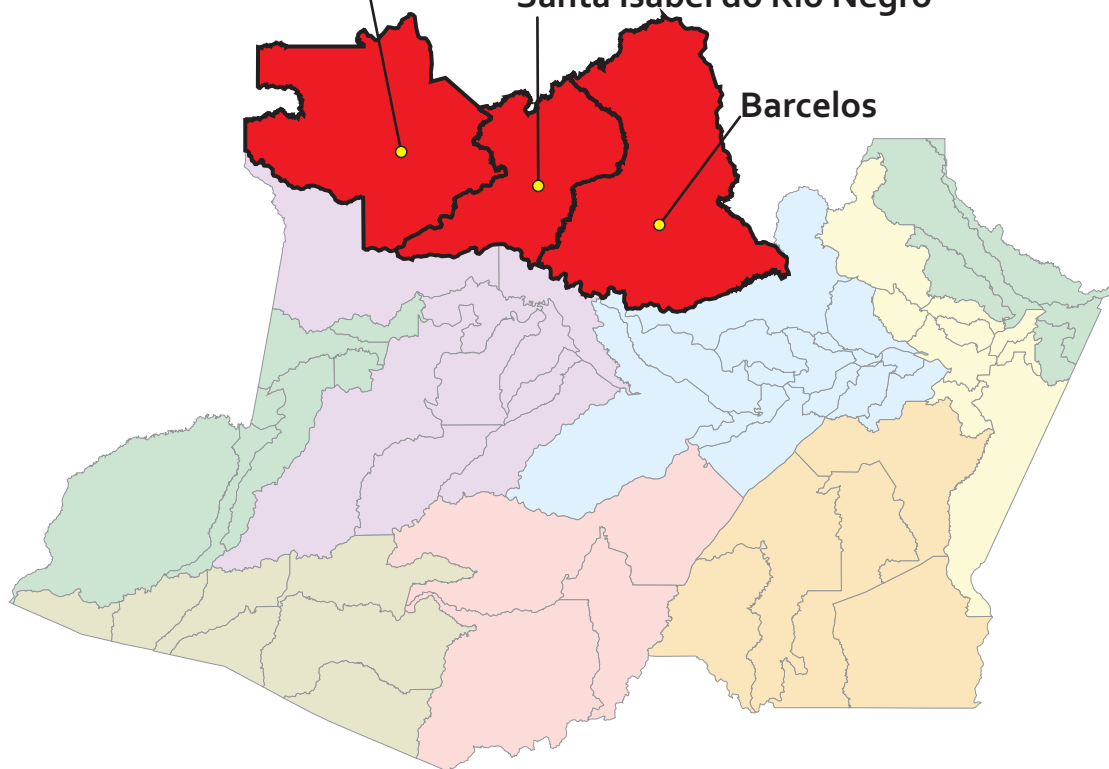
Assim o IDAM pretende ampliar os serviços de ATER aos agricultores familiares e produtores rurais de Piçava, nos municípios de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, possibilitando o desenvolvimento econômico e a inclusão social das comunidades extrativistas.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 3 MUNICÍPIOS

São Gabriel da Cachoeira

Santa Isabel do Rio Negro

Barcelos



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 - 2022

CRÉDITO RURAL

R\$100.000,00

CUSTEIO DE ATER

R\$528.350,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO

2019	2022
500	730

PRODUÇÃO (t)

2019	2022
1858 t	3.000 t



Piscicultura

O Amazonas é um dos maiores produtores de peixes nativos, porém essa produção vem caindo substancialmente nos últimos anos. A piscicultura se apresenta como solução viável para a manutenção da produção de peixes principalmente para atender a demanda local no período da entressafra, além de manter oferta constante nos grandes centros urbanos.

O Estado foi pioneiro na atividade piscícola na região norte, excetuando o Pará que havia tido experiência com a criação de pirarucu na década de 50, porém sem grandes resultados.

Em 2014 existiam 3.526 piscicultores em todo o Amazonas, principalmente com a criação de tambaqui, com uma produção de 17.556 toneladas. Atualmente, a produção está em torno de 15.270 toneladas. Essa queda é decorrente de problemas sanitários observados nos principais centros de produção, burocracia excessiva para a legalização da atividade, custo elevado de produção e precariedade das vias de acesso, dentre outros fatores.

Apesar desses entraves, a piscicultura caracteriza-se como a atividade do setor primário que mais cresceu nos

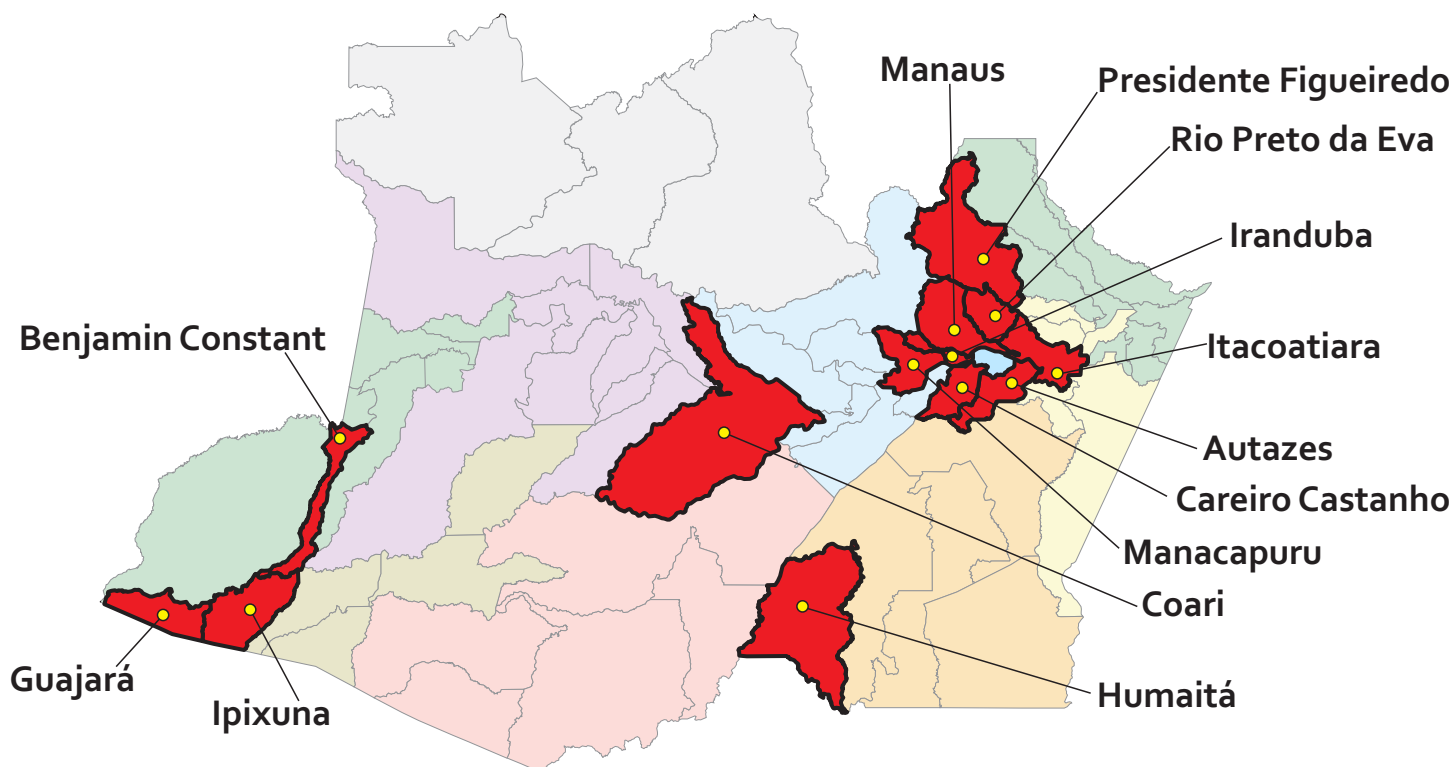
últimos anos no país.

No Amazonas ela desponta, num futuro próximo, como uma grande alternativa econômica, considerando os fatores existentes localmente:

- Grande disponibilidade de recursos hídricos;
- Solos de boa qualidade (argilosos);
- Diferentes espécies de peixes;
- Maior consumo per capita de carne de peixes do país;
- Tecnologias de produção desenvolvidas pela EMBRAPA Ocidental, possibilitando uma produtividade de até 18 ton/ha.

Neste contexto, pretende-se organizar a cadeia produtiva da piscicultura nos municípios de Benjamin Constant, Humaitá, Autazes, Careiro, Coari, Iranduba, Manacapuru, Manaus, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Guajará e Ipixuna, através da melhoria da gestão das propriedades, utilizando-se tecnologias e inovações e o consequente aumento da produtividade sem promover novos desmatamentos, mas revitalizando áreas alagadas já existentes.

ÁREA DE ATUAÇÃO EM 13 MUNICÍPIOS



PREVISÃO DE RECURSOS 2019 -2022

CRÉDITO RURAL

R\$6.240.000,00

CUSTEIO DE ATER

R\$1.734.350,00

INDICADORES

PÚBLICO BENEFICIÁRIO	
2019	2022
730	976

ÁREA ASSISTIDA (ha)	
2019	2022
385,67 (ha)	513,39 (ha)

NÚMERO DE ANIMAIS	
2019	2022
1.157.010	2.053.560

PRODUTIVIDADE (t/ha)	
2019	2022
6 t/ha	12 t/ha

PRODUÇÃO (t)	
2019	2022
2.314 t	6.160 t



Secretaria de
**Produção
Rural**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO